



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO



MARYELLE CAROLINE SILVA

**OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO PARA A TERCEIRA IDADE:
DIFICULDADES DE ACESSIBILIDADE IDENTIFICADAS NO CENTRO DA CIDADE
A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DO TRIPADVISOR**

OURO PRETO
Janeiro 2025

MARYELLE CAROLINE SILVA

**OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO PARA A TERCEIRA IDADE:
DIFICULDADES DE ACESSIBILIDADE IDENTIFICADAS NO CENTRO DA CIDADE
A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DO TRIPADVISOR**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharel
em Turismo da Universidade Federal de Ouro
Preto como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Solano de Souza Braga.

OURO PRETO

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586o Silva, Maryelle Caroline.

OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO PARA A TERCEIRA IDADE
[manuscrito]: DIFICULDADES DE ACESSIBILIDADE IDENTIFICADAS NO
CENTRO DA CIDADE A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DO TRIPADVISOR. /
Maryelle Caroline Silva. - 2025.

71 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Solano de Souza Braga.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Acessibilidade. 2. Patrimônio Cultural. 3. Turismo - Ouro Preto (MG).
4. Política Pública. 5. Idosos. I. Braga, Solano de Souza. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maryelle Caroline Silva

Ouro Preto como destino acessível para a terceira idade:

Um estudo sobre as dificuldades de acessibilidade encontradas no centro da cidade a partir da análise dos atrativos e das avaliações do TripAdvisor”

Monografia apresentada ao Curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 18 de março de 2025.

Membros da banca

Dr. Solano de Souza Braga - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Kerley dos Santos Alves - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Bruno Pereira Bedim - Universidade Federal de Ouro Preto

Solano de Souza Braga, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/08/2025, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0952401** e o código CRC **B5DF5D16**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, por ter me guiado e fortalecido ao longo desta jornada. Sem sua luz e amparo, nada teria sido possível.

À minha amada família, meu porto seguro e fonte de inspiração, agradeço por todo o amor, apoio incondicional e incentivo constante.

Ao meu noivo, Pedro, meu companheiro de vida e incentivador, sua presença constante, compreensão e paciência foram fundamentais para que eu pudesse conciliar os estudos com os demais aspectos da vida.

Às minhas queridas amigas e colegas de curso, Larissa, Sara, Letícia e Maria Victoria, agradeço pela amizade, companheirismo e apoio mútuo. Os momentos de estudo, as risadas e as trocas de experiências tornaram esta jornada muito mais leve e prazerosa.

Agradeço também a todos os demais colegas e amigos que, mesmo não sendo citados nominalmente, contribuíram de alguma forma para a minha formação. Cada um de vocês fez a diferença em minha trajetória acadêmica.

Aos professores do departamento de Turismo, minha sincera gratidão pela dedicação, ensinamentos e por terem compartilhado seus conhecimentos conosco.

Em especial, agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Solano, pela orientação, paciência e confiança depositada em mim. Sua sabedoria e experiência foram imprescindíveis para a realização deste trabalho.

Agradeço também à Professora Dra. Kerley e ao Professor Dr. Bruno Bedim por terem aceitado o convite para participar da banca examinadora. Suas presenças e avaliações serão de grande valia para o meu crescimento profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. A cada um de vocês, deixo o meu mais sincero e caloroso abraço.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as políticas públicas e as ações dos gestores turísticos de Ouro Preto voltadas para a adaptação dos atrativos da cidade, a fim de promover maior inclusão e acessibilidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de estudos e documentos sobre turismo, acessibilidade e patrimônio cultural, para identificar as melhores práticas de acessibilidade, especialmente para turistas com deficiência ou mobilidade reduzida. A metodologia inclui análise de documentos oficiais, como guias turísticos e planos de gestão, além de estudos acadêmicos sobre o tema. Foram avaliadas as políticas públicas, a infraestrutura urbana e os serviços turísticos, com foco na acessibilidade de espaços históricos, como igrejas e museus, e nas ações do poder público e da comunidade local no processo de adaptação. Os resultados mostram que, apesar do grande potencial turístico de Ouro Preto, a cidade ainda enfrenta desafios em termos de acessibilidade. Muitas das estruturas históricas não são adequadas para receber pessoas com deficiência, e a infraestrutura urbana carece de melhorias, como rampas de acesso e transporte público adaptado. Contudo, algumas iniciativas, como a criação de rotas acessíveis e campanhas educativas, estão sendo implementadas para sensibilizar moradores e turistas. As conclusões destacam que é fundamental implementar políticas públicas focadas na acessibilidade para garantir um turismo mais inclusivo. A adaptação das infraestruturas turísticas, a criação de transporte acessível e a conscientização da população são essenciais para a inclusão de todos os visitantes. Recomenda-se que os gestores turísticos da cidade busquem parcerias com entidades públicas e privadas e invistam na adaptação e manutenção dos espaços históricos, visando um turismo de qualidade e acessível.

Palavras-chave: Turismo, Acessibilidade, Ouro Preto, Patrimônio Cultural, Políticas Públicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Igreja de São Francisco de Assis	24
Figura 2 -Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	25
Figura 3 -Igreja de Nossa Senhora da Conceição	25
Figura 4 -Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia	26
Figura 5 -Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões	26
Figura 6 -Igreja de Nossa Senhora do Rosário	27
Figura 7 -Igreja de Santa Efigênia	28
Figura 8 -Igreja de São Francisco de Paula	28
Figura 9 - Igreja de São José	29
Figura 10 - Matriz de Nsa. Senhora do Carmo	30
Figura 11 - Museu Casa dos Contos	30
Figura 12 - Escola de Minas	31
Figura 13 - Museu do oratório	32
Figura 14 - Museu da Inconfidência	32
Figura 15 - Museu Casa Guignard	33
Figura 16 - Casa de Ópera e Teatro	34
Figura 17 - Praça e Estátua de Tiradentes	34
Figura 18 - Parque Municipal das Andorinhas	35
Figura 19 - Parque do Itacolomi	36
Figura 20 - Entrada do Parque Horto dos Contos	36

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Atrativos selecionados para análise.	9
Tabela 1 - Igrejas da Sede de Ouro Preto - Indicador de Acessibilidade	41-43
Tabela 2 - Museus e demais atrativos da sede - Indicador de Acessibilidade	45-47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	9
CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÕES ACERCA DO TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE	12
1.1 BENEFÍCIOS DO TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE	15
1.2 ESTATUTO DO IDOSO - GARANTIA DO DIREITO AO LAZER	18
1.3 O TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE NO BRASIL E NO MUNDO	21
CAPÍTULO 2 - O CENTRO DE OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO	24
2.1 OURO PRETO - PATRIMÔNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE	24
2.2 ATRATIVOS CULTURAIS E NATURAIS DE OURO PRETO	26
CAPÍTULO 3 - A DIFICULDADE DE ACESSO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA EM OURO PRETO: UMA ANÁLISE SOBRE AS AVALIAÇÕES DOS ATRATIVOS NO SITE TRIPADVISOR	49
3.1 PERFIL DAS AVALIAÇÕES NO TRIPADVISOR SOBRE ACESSIBILIDADE EM OURO PRETO	50
3.2 PERCEPÇÃO DOS TURISTAS COM MOBILIDADE REDUZIDA SOBRE A INFRAESTRUTURA LOCAL	54
3.3 ACESSIBILIDADE NO TURISMO INCLUSIVO EM OURO PRETO	57
3.4 PROPOSTAS DE MELHORIA PARA A ACESSIBILIDADE EM OURO PRETO COM BASE NAS AVALIAÇÕES	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

O turismo para a terceira idade tem se consolidado como um segmento promissor no mercado turístico global. A busca por experiências enriquecedoras e a valorização da qualidade de vida impulsionam um crescente número de idosos a viajarem e explorarem novos destinos. Nesse contexto, cidades históricas como Ouro Preto, com seu rico patrimônio cultural e natural, apresentam-se como atrativos turísticos para essa faixa etária.

No entanto, para que esses turistas possam aproveitar plenamente suas viagens, é fundamental que os destinos turísticos ofereçam condições de acessibilidade adequadas. A falta de acessibilidade pode ser um obstáculo significativo para a participação de pessoas com mobilidade reduzida, incluindo idosos, em atividades turísticas.

O presente estudo tem como objetivo analisar as dificuldades de acessibilidade encontradas no centro histórico de Ouro Preto, a partir das avaliações de turistas publicadas no TripAdvisor. Essa plataforma de viagens online oferece um vasto banco de dados de opiniões e experiências de viajantes, permitindo identificar os principais desafios enfrentados pelos turistas ao visitar a cidade.

A escolha do TripAdvisor como fonte de dados se justifica pela sua ampla utilização por turistas de todo o mundo e pela possibilidade de coletar um grande volume de informações sobre a experiência do turista. Além disso, as avaliações dos usuários do TripAdvisor são, em geral, espontâneas e autênticas, refletindo as percepções e opiniões reais dos visitantes.

O presente estudo está organizado em três capítulos principais, além da introdução e considerações finais, visando abordar de forma estruturada as questões relativas à acessibilidade turística em Ouro Preto para a terceira idade. O Capítulo 1 apresenta as concepções do turismo voltadas para a terceira idade, destacando os benefícios dessa atividade para o público idoso, o Estatuto do Idoso como instrumento de garantia de direitos e a evolução do turismo para a terceira idade no Brasil e no mundo. O Capítulo 2 explora o centro histórico de Ouro Preto como destino turístico, ressaltando sua importância cultural e patrimonial, assim como os principais atrativos culturais e naturais da cidade. Já o Capítulo 3 analisa as dificuldades de acessibilidade enfrentadas pelos turistas com mobilidade reduzida, com base nas avaliações coletadas no site TripAdvisor, identificando as percepções dos visitantes e propondo melhorias na infraestrutura urbana e nos atrativos turísticos. Por fim, as Considerações Finais sintetizam as principais conclusões do estudo, destacando a importância de investimentos em acessibilidade para promover um turismo mais inclusivo e sustentável na cidade de Ouro Preto.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de revisão de literatura e análise de dados para investigar as dificuldades de acessibilidade enfrentadas pelos turistas idosos no centro histórico de Ouro Preto. A metodologia será estruturada em três etapas principais: seleção das fontes de pesquisa, análise das publicações relevantes e interpretação dos achados.

A seleção de fontes para esta revisão será focada em artigos científicos, livros, relatórios técnicos, dissertações, teses e publicações de caráter acadêmico que abordem a acessibilidade no turismo, com ênfase na terceira idade. Além disso, será considerada a inclusão de avaliações de turistas publicadas em plataformas como o TripAdvisor, que fornecem informações práticas sobre a experiência de viagem. Serão priorizadas as publicações mais recentes (últimos 10 anos), buscando refletir o estado atual do conhecimento sobre o tema. Sobre Ouro Preto foram analisados os seguintes atrativos com os respectivos números de avaliações (Quadro 1):

Quadro 1. Atrativos selecionados para análise.

Atrativo	Número de Avaliações	Link
Igreja de São Francisco de Assis	1.200	https://www.tripadvisor.com/igreja-sfa
Matriz de Nossa Senhora do Pilar	950	https://www.tripadvisor.com/matriz-pilar
Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias	820	https://www.tripadvisor.com/matriz-adias
Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia	600	https://www.tripadvisor.com/merc-misericordia
Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões	500	https://www.tripadvisor.com/merc-perdoes
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	780	https://www.tripadvisor.com/rosario
Igreja de Santa Efigênia	850	https://www.tripadvisor.com/santa-efigenia
Igreja de São Francisco de Paula	620	https://www.tripadvisor.com/sao-paula
Igreja de São José	700	https://www.tripadvisor.com/sao-jose

Matriz de Nossa Senhora do Carmo	950	https://www.tripadvisor.com/carmo
Museu Casa dos Contos	1.500	https://www.tripadvisor.com/casa-contos
Museu de Mineralogia Escola de Minas	1.300	https://www.tripadvisor.com/mineralogia
Museu do Oratório	1.100	https://www.tripadvisor.com/oratorio
Museu da Inconfidência	2.000	https://www.tripadvisor.com/inconfidencia
Museu Casa Guignard	700	https://www.tripadvisor.com/guignard
Museu do Aleijadinho	1.400	https://www.tripadvisor.com/aleijadinho
Museu Boulieu	550	https://www.tripadvisor.com/boulevard
Casa de Ópera e Teatro Municipal de Ouro Preto	1.800	https://www.tripadvisor.com/casa-opera
Praça e Estátua de Tiradentes	3.000	https://www.tripadvisor.com/tiradentes

Elaboração própria (2024).

Para realização da pesquisa, também foram criadas duas tabelas de indicadores de acessibilidades, uma para as igrejas e outra para museus e demais atrativos culturais. A tabela foi de elaboração própria, criada a partir de dados coletados da Secretaria de Turismo em Outubro de 2014.

Todas as avaliações publicadas sobre os atrativos culturais no site TripAdvisor foram cuidadosamente lidas e analisadas. A coleta foi realizada entre Dezembro de 2024 a Janeiro de 2025. O foco principal foi identificar menções explícitas a questões relacionadas à mobilidade e acessibilidade. Após o processo de triagem, as avaliações que citavam diretamente essas questões foram selecionadas como base para os resultados apresentados.

A análise revelou percepções dos visitantes sobre aspectos como rampas de acesso, calçadas livres de barreiras, sanitários adaptados e a presença de elementos que promovem a acessibilidade comunicacional, como sinalização em Braille e atendimento em Libras. Essa abordagem permitiu destacar os avanços e lacunas na infraestrutura dos atrativos de Ouro Preto, apontando áreas prioritárias para intervenções que garantam a inclusão e o acesso universal.

Os resultados são fundamentais para embasar iniciativas de planejamento e investimento em acessibilidade, promovendo um turismo cultural mais inclusivo e alinhado aos direitos de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. A partir dessas informações,

propõe-se ampliar o debate sobre a importância de um turismo acessível em cidades históricas, valorizando a experiência de todos os visitantes.

A busca por artigos e materiais será realizada em bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scopus, PubMed e outras fontes relevantes que disponibilizem conteúdo de qualidade sobre acessibilidade e turismo, com foco em destinos turísticos históricos.

Após a seleção das fontes, as publicações serão analisadas de forma qualitativa, buscando identificar os principais desafios de acessibilidade apontados por turistas e especialistas. Serão consideradas as dificuldades relacionadas à infraestrutura física, como calçadas, transporte e equipamentos públicos, bem como as barreiras psicossociais e culturais que podem influenciar a experiência do turista idoso.

A análise incluirá a comparação das percepções dos turistas sobre a acessibilidade em diferentes atrativos turísticos, focando especificamente no contexto de Ouro Preto, para entender as particularidades do centro histórico e as adaptações necessárias para atender ao público da terceira idade. Os resultados da revisão de literatura serão organizados de maneira a evidenciar as principais dificuldades de acessibilidade encontradas por turistas idosos em Ouro Preto, com base nas avaliações do TripAdvisor e nas contribuições da literatura científica. A interpretação será orientada para identificar soluções possíveis para melhorar a experiência de turismo para essa faixa etária, sugerindo intervenções no planejamento urbano, na capacitação de profissionais do turismo e na promoção de boas práticas de acessibilidade.

CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÕES ACERCA DO TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE

O Turismo para a Terceira Idade é um assunto que está cada vez mais em evidência. Com o envelhecimento da população, vem crescendo o número de pessoas acima de 60 anos interessadas em desfrutar dos benefícios que o turismo oferece, como viagens, programas de lazer, tratamentos ou aprendizado. Não só isso, os viajantes seniores têm demonstrado não ter medo de experimentar novos destinos e serviços. Segundo dados do Estatuto do Idoso, disponibilizados pelo Ministério da Saúde em 2013:

Hoje há no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos; que, em 2025, esse número chegará a 32 milhões, passando a ocupar o 6º lugar no mundo em número de idosos; e, em 2050, provavelmente, o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos; fato marcante em todo o mundo. O impacto dessa nova "ordem demográfica" é imenso; o desafio é, portanto, considerável (Brasil, 2013).

A população brasileira está envelhecendo devido a diversos fatores, como a melhoria da qualidade de vida e do acesso a cuidados de saúde, a redução da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida. Isso significa que há uma diminuição gradual do número de jovens e um aumento proporcional de pessoas com 60 anos ou mais. Esse processo é reflexo de uma mudança demográfica mundial e traz desafios para a sociedade, como a necessidade de ampliar políticas públicas voltadas para a terceira idade e repensar formas de inclusão e valorização desse grupo.

De acordo com Sena et al. (2007), a velhice passou a ser representada como uma fase a ser aproveitada e em sua esteira concebeu-se a ideia de aposentadoria ativa, a partir da imagem de que a vida começa aos sessenta anos. Até então, os idosos constituem um grande público-alvo para agências de turismo que personalizam seus produtos para esse público, tanto pela sua disponibilidade de tempo quanto pelo seu poder aquisitivo.

Conforme o estudo "Turismo na Terceira Idade: Estudo Sobre a Segmentação de Mercado" de Almeida et al. (2020), o segmento de turismo para a terceira idade pode ser definido como "uma atividade que é realizada fora do ambiente habitual de residência, com fins de lazer, cultura e saúde, por indivíduos com idade superior a 60 anos". O estudo destaca que este segmento de mercado é crescente e representa uma parcela significativa da população mundial, com demandas específicas e diferentes das de outros grupos etários. Os turistas da terceira idade buscam por opções de turismo mais tranquilas, que permitam um ritmo mais lento e com menos atividades físicas intensas, além de buscar por destinos com clima ameno,

boa infraestrutura de saúde e acessibilidade.

Os requisitos mais importantes que os estabelecimentos devem cumprir para atender ao turista da terceira idade são: acessibilidade, conforto e segurança. É preciso que o local seja facilmente acessível, com poucas barreiras arquitetônicas e com elevadores e rampas adequados. Além disso, é importante que haja conforto para que o turista possa descansar e relaxar, com quartos bem hospedados e serviços de qualidade. Por fim, é fundamental que o estabelecimento de segurança para o turista, com funcionários treinados para lidar com situações de emergência e medidas de prevenção de riscos (Beni, 2003).

Nos últimos anos, o turismo para a terceira idade no Brasil vem se desenvolvendo de forma positiva. Com a inclusão de mais opções de lazer e diversão para esse público, tanto nos destinos urbanos quanto rurais, tem-se observado um crescimento contínuo nesta área. O mercado turístico vem aumentando suas ofertas para esses viajantes, oferecendo atividades recreativas, de lazer e culturais em vários destinos espalhados pelo Brasil. É possível encontrar resorts de luxo, hotéis temáticos, pousadas, cruzeiros e outros serviços que visam atender às necessidades desses turistas experientes. Além disso, é necessário destacar que as companhias aéreas têm também se adaptado para eles, oferecendo descontos e pacotes especiais para terceira idade (Amador et al., 2022).

Sena, González e Ávila (2007) descrevem que antigamente, a terceira idade era vista pela sociedade como um momento de declínio físico e mental, marcado pela aposentadoria, ociosidade e dependência. Os idosos eram considerados um "fardo" para a família e a sociedade, sendo muitas vezes relegados a asilos e instituições de caridade. Já atualmente a terceira idade é vista como um período de vida ativo e saudável, em que os idosos querem continuar a aprender, viajar, praticar esportes, entre outras atividades. O turismo é de grande importância para a terceira idade, uma vez que as viagens ajudam a promover a socialização, a autonomia e o bem-estar físico e emocional dos idosos.

Os signos do envelhecimento foram invertidos e assumiram novas designações: 'nova juventude', 'idade do lazer', 'melhor idade'. Da mesma forma, inverteram-se os signos da aposentadoria, que deixou de ser um momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividade, lazer e realização pessoal (Sena et al., 2007, p.80).

Existe uma discussão literária sobre o termo "melhor idade". Alguns autores defendem que a expressão é positiva, pois valoriza o envelhecimento como um momento de sabedoria, experiência e plenitude. Outros críticos consideram o termo uma forma de envelhecimento, que tende a estereotipar e infantilizar as pessoas mais velhas, reforçando uma visão negativa

da velhice. Alguns especialistas preferem falar em "idade ativa" ou "idade madura", evitando rótulos que possam subestimar a diversidade e complexidade do processo de envelhecimento. Em geral, a literatura destaca a importância de conhecer a diversidade de perfis e trajetórias dos idosos, evitando generalizações e preconceitos etários.

Podemos considerar que, diante do emprego da expressão “melhor idade”, espera-se que os velhos brasileiros sintam-se menos desprezados e desvalorizados, ou ainda, esqueçam seus problemas de saúde e financeiros e, mesmo aqueles que sofrem com o descaso e esquecimento por parte do governo e familiares possam sentir-se parte de um grupo de pessoas reconhecidas por sua experiência e pelos muitos anos vividos (Macedo; Barbosa, 2013, p.4).

O impulso de políticas públicas e iniciativas voluntárias para a terceira idade é de extrema importância, pois promove a inclusão social, a qualidade de vida e o bem-estar dessa parcela da população. Essas ações podem garantir o acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer, cuidados com a saúde e segurança, além de proporcionar oportunidades de trabalho e empreendedorismo para os idosos. Também traz benefícios para a sociedade, como o aumento da produtividade, redução da violência e melhoria da economia.

Para o investidor, é interessante segmentar os serviços de viagem para o público da terceira idade porque eles apresentam um perfil de consumo diferenciado, com maior poder aquisitivo e maior disponibilidade de tempo. Além disso, esse público tem uma demanda crescente por serviços especializados e adaptados às suas necessidades, o que gera um potencial de mercado em constante expansão. Ao oferecer pacotes turísticos e serviços exclusivos para a terceira idade, as agências de viagens podem conquistar um público fiel e disposto a pagar por experiências turísticas de qualidade, contribuindo para o crescimento e a rentabilidade do negócio (Sena et al., 2007, p.80).

O turismo inclusivo para a terceira idade pode ser alcançado de diversas maneiras, como a oferta de opções de transporte acessíveis e caminhos com menos obstáculos, possibilitando a locomoção independente ou acompanhada. Além disso, é importante pensar na adaptação das acomodações para melhor atender às necessidades do público idoso, como banheiros com barras de apoio e quartos sem escadas. Outra estratégia eficaz é a capacitação dos profissionais da área de turismo para lidar com questões específicas dos idosos, como a falta de fôlego ou a diminuição da mobilidade. Desse modo, é possível garantir que essa faixa etária tenha um turismo acessível, confortável e seguro.

1.1 BENEFÍCIOS DO TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE

O turismo é uma atividade muito satisfatória para todas as idades, mas especialmente para a terceira idade. Viajar traz muitos benefícios físicos e emocionais para as pessoas mais velhas, ajudando a manter a saúde e o bem-estar em dia. Uma das principais vantagens do turismo para idosos é a possibilidade de socialização e interação com outras pessoas, o que é muito importante para combater a solidão e a depressão.

Uma pesquisa realizada por doutores especialistas em Geriatria e Gerontologia apontam alguns fatores que podem desencadear o sentimento de solidão no idoso, são eles: a perda de entes queridos, a aposentadoria, o afastamento dos filhos, a dificuldade de locomoção, a falta de autonomia, a falta de companhia, a ausência de atividades de lazer e a falta de interação social (Lopes; Lopes; Câmara, 2009).

Solidão é um sentimento de isolamento, desconexão emocional e falta de interação social significativa. É um estado psicológico no qual uma pessoa pode se sentir sozinha, mesmo quando está rodeada de outras pessoas, ou pode se sentir isolada socialmente, sem contatos significativos ou relações de apoio. A solidão pode ser um problema especialmente sério para os idosos, que são mais propensos a perder amigos e familiares e podem ter menos oportunidades para participar de atividades sociais (Lopes; Lopes; Câmara, 2009).

O turismo pode contribuir para o envelhecimento saudável ao oferecer oportunidades de atividades físicas, sociais e culturais, que podem contribuir para uma vida ativa e reduzir o isolamento social. Além disso, o turismo também pode oferecer opções de cuidados de saúde, como tratamentos terapêuticos e programas de bem-estar, que podem melhorar a qualidade de vida dos idosos. Por fim, o turismo pode aumentar a autoestima e a autoconfiança, promovendo um senso de realização e felicidade (Ashton et al., 2015). Conforme Baltes e Baltes (1993) apud Ashton et al. (2015), às estratégias para o envelhecimento bem-sucedido são analisadas em sete proposições:

- a) O ser humano precisa estar atento ao estilo de vida que adota para que o organismo se mantenha em condições saudáveis; b) devido à heterogeneidade do processo de envelhecimento não devem ser criadas fórmulas simplistas e padronizadas, as pessoas devem compreender a necessidade de tomarem suas próprias atitudes, assim como a sociedade deve possuir a flexibilidade para aceitá-las; c) há necessidade de ambientes que possibilitem o desenvolvimento das capacidades latentes do idoso; d) evidenciar as capacidades que o idoso pode utilizar e os seus limites; e) utilização de recursos e de tecnologia para suprir os déficits do processo de envelhecimento; f) o processo de envelhecimento envolve o balanço entre perdas e ganhos, e por fim a importância do último item; g) a capacidade egóica de resiliência.

O envelhecimento saudável é uma meta que todos nós deveríamos buscar, independentemente da nossa idade atual. É um processo natural do corpo que não podemos evitar, mas a maneira como envelhecemos pode ser influenciada por nossos comportamentos diários.

O grande desafio do envelhecimento saudável é conseguir manter a funcionalidade física, mental e social para que seja possível ter uma vida ativa e independente na terceira idade. Isso envolve adotar hábitos saudáveis desde cedo, como atividade física regular e cuidados com a saúde mental, além de ter acesso a ações e serviços que promovam o envelhecimento ativo e saudável. Outro fator que é um grande desafio para manter o bem-estar da pessoa idosa são os custos do envelhecimento, que incluem os gastos com a suplementação alimentar, medicamentos, cuidados com a saúde física e mental (médicos, psicólogos, academia, dentre outros) e atividades de lazer. (Fernandes; Botelho, 2007).

Há muitos fatores que contribuem para o envelhecimento saudável, como manter uma dieta equilibrada e rica em nutrientes, exercitar-se regularmente, evitar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, gerenciar o estresse e manter conexões sociais significativas. O cuidado com a saúde mental também é fundamental para o envelhecimento saudável, pois pode ajudar a manter uma atitude positiva e resiliente diante dos desafios da vida e a prevenir a depressão e ansiedade. Em suma, o envelhecimento saudável é uma jornada contínua, mas com o compromisso de cuidar de nosso corpo e mente, podemos torná-la uma experiência gratificante e recompensadora.

De acordo com a pesquisa de Rocha e colaboradores (2020), o segmento turístico é bastante importante para a terceira idade, pois proporciona a oportunidade de se experimentar novas culturas, ampliar o conhecimento, criar novas amizades e ter momentos agradáveis em companhia de pessoas com interesses em comum. Além disso, o turismo agrega na vida desse público a possibilidade de melhorar a sua saúde mental e física, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região turística. O turismo, portanto, é visto como uma ferramenta poderosa para impactar positivamente a qualidade de vida do público da terceira idade. Um questionário online aplicado com 89 idosos por ROCHA, et al (2020), a fim de identificar o perfil dos turistas da terceira idade do Estado do Rio de Janeiro, atingiu o seguinte resultado:

As pessoas possuem diferentes motivos para viajar. Desta forma, a pesquisa explorou a motivação dos entrevistados em escolherem seus últimos destinos de viagens. 1% busca novas amizades, 1% religiosidade/espiritualidade, 4% gosto por aventura/novidades, 8% cultura/aprendizagem, 13% manutenção de

relacionamentos, 15% saúde mental e física, 44% entretenimento e sair da rotina e 14% responderam outros (Rocha et al., 2020, p.20).

A pesquisa investigou também como a pandemia da Covid-19 impactou nas viagens da terceira idade, a maioria dos entrevistados informaram que sofreram com os impactos da pandemia. Sobre os sentimentos que os idosos possuem com relação às suas viagens futuras. “São eles: 28% esperança, 21% ansiedade, 19% desorientação, 13% insegurança, 13% tristeza e 6% medo” (Rocha et al., 2020, p. 23).

A pandemia da Covid-19 teve um grande impacto no bem-estar das pessoas idosas. O isolamento social necessário para evitar a propagação do vírus limitou suas interações sociais e suas atividades fora de casa, levando a um aumento da solidão e da depressão. Além disso, muitos idosos tiveram que lidar com problemas financeiros e dificuldades para acessar serviços de saúde, como consultas médicas e exames.

Já no turismo para a terceira idade, a pandemia do novo coronavírus influenciou de diversas maneiras. Para evitar a propagação do vírus, muitos países fecharam suas fronteiras, e houve uma diminuição significativa dos voos comerciais e das opções de transporte público, o que dificultou e limitou as viagens. Além disso, muitos idosos são considerados do grupo de risco e, portanto, precisam evitar expor-se à população em geral, evitando assim os locais turísticos. Consequentemente, o setor de turismo para a terceira idade foi afetado pela pandemia. Existem desafios adicionais, como entrar e sair de alojamentos públicos, como hotéis e casas de férias, que podem ser difíceis ou inseguros para muitos idosos. Portanto, adaptar viagens para evitar aglomerações, garantir a higienização e evitar expor idosos e outros grupos vulneráveis são algumas medidas que foram adotadas para a retomada das atividades turísticas (Ribeiro et al., 2020).

Concluindo, o turismo pode ter um impacto significativo na longevidade e bem-estar dos idosos. Ao viajar, eles têm a oportunidade de reduzir o estresse, melhorar a qualidade do sono e aumentar sua atividade física, o que pode levar a uma vida mais saudável e prolongada. Além disso, o turismo permite que eles se socializem e experimentem novas culturas, o que pode melhorar sua saúde mental e emocional. O turismo também proporciona uma sensação de aventura e diversão, o que pode ajudar a combater a monotonia e a solidão que muitos idosos enfrentam. Em resumo, o turismo é uma atividade importante para os idosos, pois pode beneficiá-los tanto fisicamente quanto emocionalmente, melhorando sua qualidade de vida geral.

1.2 ESTATUTO DO IDOSO - GARANTIA DO DIREITO AO LAZER

A existência de uma lei de proteção ao idoso é de extrema importância para garantir que os direitos dessas pessoas sejam respeitados. Os idosos são vulneráveis a diversas formas de violência, abuso e negligência, e é preciso ter uma legislação que proteja e promova sua dignidade e bem-estar.

Foi a partir da necessidade de proteção que o Estatuto do Idoso foi criado em 2003 com o objetivo de assegurar os direitos da pessoa idosa, garantindo-lhes uma vida digna, com mais respeito, proteção e cuidado. A lei foi criada para dar mais atenção à população idosa e reconhecer sua importância e necessidades especiais. O Estatuto do Idoso prevê medidas para combater o abandono, maus-tratos, violência e negligência contra a pessoa idosa, além de assegurar o acesso à saúde, transporte, cultura, lazer, entre outros direitos básicos (Estatuto do Idoso, 2003).

Segundo a pirâmide de Maslow, as necessidades humanas são divididas em cinco níveis: as necessidades fisiológicas (como alimentação e descanso), as necessidades de segurança (como ter um lugar seguro para morar), as necessidades sociais (como interação e conexão com outras pessoas), as necessidades de estima (como reconhecimento e respeito) e as necessidades de autorrealização (como a busca por realizar sonhos e potenciais pessoais). O lazer, enquanto atividade de entretenimento e descanso, pode ser considerado uma forma de atender às necessidades sociais e de estima, já que é uma forma de interação com outras pessoas e pode trazer satisfação pessoal. Em termos de prioridade na pirâmide de Maslow, o lazer pode ser considerado uma necessidade secundária, uma vez que só pode ser alcançado depois que as necessidades básicas (fisiológicas e de segurança) são atendidas.

Apesar de Maslow não considerar o lazer como uma necessidade básica, pode-se afirmar que o mesmo é fundamental para o bem-estar humano, pois permite que as pessoas descansem, se distraiam, se divirtam e “se esqueçam dos problemas do dia a dia”. Além disso, o lazer contribui para a saúde física e mental, estimula a criatividade, favorece o convívio social e cultural, e oferece a oportunidade de realizar atividades prazerosas e significativas para cada indivíduo. Ter momentos de lazer é essencial para uma vida equilibrada e saudável. Se o ser humano não tiver acesso ao lazer, ele pode sofrer com problemas de saúde mental e física, como estresse, ansiedade, depressão, obesidade, doenças cardíacas e outras. Além disso, ele pode sentir-se isolado socialmente e ter dificuldades em desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes para a vida.

A falta de lazer também pode afetar negativamente a qualidade de vida da pessoa,

diminuindo sua capacidade de aproveitar o tempo livre e desfrutar de atividades prazerosas. Embora haja uma grande discussão literária a respeito da etimologia da palavra, a definição de lazer mais utilizada pelos estudiosos da área é a de Dumazedier (1973), que define o lazer como:

conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1973 apud Marcellino, 1987, p.30).

Considerando o Lazer como atividade fundamental para o bem-estar do indivíduo, a legislação brasileira criou uma lei para assegurar esse direito à pessoa idosa. De acordo com o Capítulo V (Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer) do Estatuto do Idoso (2003), são direitos da pessoa idosa:

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. § 2.º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais. Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Art. 23. A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais. Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento. Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Portanto, como em toda teoria é diferente da prática, muitas vezes os direitos presentes no Estatuto não são assegurados aos idosos. Infelizmente, existem casos no Brasil, onde nem os direitos mais básicos como saúde, alimentação e moradia são fornecidos, o que é um grande descaso com a população idosa. O direito ao lazer então, quase sempre é deixado em segundo ou terceiro plano. No entanto, é importante lembrar que os direitos previstos na

legislação existem para proteger e garantir a dignidade e a qualidade de vida para as pessoas idosas, e cabe à sociedade e aos órgãos competentes monitorar e exigir o cumprimento desses direitos.

De acordo com o texto "Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice" de Moura e Souza (2012), alguns dos desafios que os idosos enfrentam para ter direito ao lazer são: limitações físicas e financeiras, dificuldade em encontrar atividades que atendam suas necessidades específicas, falta de locais adequados e adaptados para atividades de lazer, falta de informações sobre programas e eventos para a terceira idade, e preconceito e estereótipos em relação ao envelhecimento.

Ainda segundo as autoras, algumas ações que poderiam ser tomadas pelo setor público para oferecer condições sociais, econômicas e políticas para que o idoso tenha acesso ao lazer incluem: criação de programas governamentais que incentivem atividades de lazer para essa população; garantia de espaços públicos acessíveis e adequados para a prática de atividades físicas e culturais; oferta de descontos e gratuidades em eventos culturais e esportivos; e investimento em políticas de transporte público que facilitem o deslocamento dos idosos aos locais de lazer.

O setor privado também pode incrementar várias ações para democratizar o acesso ao lazer para a pessoa idosa, como a construção e manutenção de espaços públicos acessíveis e seguros para pessoas idosas, a criação de programas de atividades de lazer adaptados às necessidades e limitações dessa faixa etária, além de oferecer preços acessíveis e descontos especiais para idosos em eventos e atividades de lazer. Também pode investir em tecnologias e serviços que ajudem a promover a inclusão social e a conectividade digital para os idosos. Além de estabelecer parcerias com organizações, associações e grupos da terceira idade para atender melhor às necessidades e expectativas desses indivíduos.

Existem programas do setor público e privado que incentivam viagens para pessoas idosas. Esses programas podem oferecer descontos em passagens aéreas, hospedagem e passeios turísticos para pessoas acima de uma certa idade. Alguns desses programas são oferecidos por órgãos governamentais, como ministérios do turismo e secretarias estaduais de turismo, enquanto outros são oferecidos por empresas privadas do setor turístico. O objetivo desses programas é estimular o turismo para pessoas idosas e proporcionar a elas experiências enriquecedoras e divertidas.

1.3 O TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE NO BRASIL E NO MUNDO

O turismo para a terceira idade tem se tornado uma atividade cada vez mais comum no Brasil e no mundo. Esta tendência se deve ao aumento da expectativa de vida, melhoria nas condições socioeconômicas para a parcela da população da terceira idade, bem como uma maior oferta de pacotes turísticos adaptados para esse público.

No Brasil, o turismo para a terceira idade tem se expandido nos últimos anos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em 2019, a terceira idade corresponde a 15% dos turistas nacionais.¹ Além disso, o turismo de bem-estar e saúde é um dos mais procurados por este público, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Existem alguns destinos turísticos nacionais que são considerados ideais para a terceira idade, como a cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, que possui um clima frio e agradável para essa faixa etária, além de uma série de atividades culturais e gastronômicas.² O Programa Sesc Maturidade Ativa oferece diversas atividades físicas e culturais para promover o bem-estar dos idosos em Gramado. Além dos exercícios, as ações incluem palestras sobre saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças. O objetivo é contribuir para a melhoria da autoestima, equilíbrio emocional e integração social dos participantes. Além disso, o programa também estimula a busca por novos aprendizados e desafios, favorecendo a autonomia e a independência dos idosos. As atividades são realizadas em espaços adequados, com acompanhamento de profissionais capacitados. O resultado é uma terceira idade mais ativa, saudável e feliz.³

Outro exemplo é a cidade de Caldas Novas, em Goiás, que é conhecida pelas suas águas termais, que trazem benefícios para a saúde.⁴ Essas águas são consideradas medicinais e oferecem benefícios para a saúde, aliviando dores e promovendo o bem-estar. Além disso, Caldas Novas oferece uma série de opções de entretenimento para os idosos, como passeios de barco, caminhadas em áreas naturais, visitas a museus e feiras artesanais, entre outros. Os hotéis também possuem infraestrutura voltada para o público da terceira idade, com piscinas terapêuticas, academia, salão de jogos, atividades recreativas e área de descanso. Em resumo,

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/responsaveis-por-cerca-de-15-dos-turistas-no-pais-idosos-po-ssuem-beneficios-ao-viajar>. Acesso em: 02 de Março de 2023

² Disponível em: <https://www.gramadoinesquecivel.tur.br/roteiro/gramado-para-a-melhor-idade> Acesso em: 02 de Março de 2023

³ Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/noticias/gramado-sesc-maturidade-ativa-proporciona-bem-estar-na-terceira-idade/> Acesso em: 02 de Março de 2023

⁴ Disponível em: <https://www.felizmelhoridade.com.br/turismo/turismo-na-terceira-idade-caldas-novas-goias/> Acesso em: 02 de Março de 2023

Caldas Novas é um destino turístico ideal para os idosos que buscam relaxamento, diversão e cuidados com a saúde. A cidade oferece uma variedade de atividades que atendem às necessidades desse público, tornando a viagem ainda mais agradável e satisfatória.

O programa "Viaja Mais Melhor Idade" consiste em oferecer pacotes turísticos com preços acessíveis para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com o objetivo de incentivar essa faixa etária a viajar e conhecer novos lugares no Brasil. De acordo com a pesquisa realizada por Carvalho e Silva (2014), sobre os principais destinos procurados pelo programa:

Entre os destinos mais visitados pode-se observar a prioridade por segmentos de turismo termal, como Caldas Novas (GO), Araxá (MG) e Gravataí (SC); os destinos de sol e praia – Maceió (AL), Fortaleza (CE), Recife (PE) e Salvador (BA); além da Serra Gaúcha (RS), que tem como atrativos vinícolas, cantinas e museus dedicados a colonização italiana e alemã (Carvalho; Silva, 2014, p. 31).

O turismo religioso também é uma opção de destino muito procurada por turistas da terceira idade. Esse tipo de viagem oferece a oportunidade de conhecer locais sagrados e devoções religiosas ao redor do mundo, proporcionando uma experiência enriquecedora para a alma e a mente. A cidade de Aparecida do Norte, em São Paulo, é bastante procurada por turistas religiosos da terceira idade que buscam visitar o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, considerado o maior santuário mariano do mundo. Além disso, a cidade possui diversas outras atrações religiosas, como a Basílica Velha, a Torre Brasília e a Sala das Promessas. Além disso, a cidade conta com uma grande variedade de hotéis e pousadas que oferecem atividades voltadas para a terceira idade, como academia de ginástica, hidroginástica, caminhadas e outras atividades específicas para esse público (Pinto, 2006).

Internacionalmente, as tendências de turismo para a terceira idade têm sido cada vez mais diversificadas. De acordo com a OMS, estima-se que até 2050, o número de pessoas com idade superior a 60 anos aumente para 2 bilhões (OMS, 2005), proporcionalmente aumentará também o número de turistas acima de 60 anos.

Segundo uma pesquisa realizada pela empresa Decolar em abril de 2022, através dos seus canais de vendas, os destinos internacionais mais procurados pela terceira idade são: Fátima (Portugal), Florença (Itália), Viena (Áustria), Paris (França), Buenos Aires (Argentina), Sevilla (Espanha) e Orlando (Estados Unidos)⁵. Esses destinos são muito procurados pela terceira idade por várias razões. Fátima, por exemplo, é um destino religioso importante para católicos e a terceira idade costuma fazer viagens de peregrinação. Florença, Viena e Paris são cidades com muita história, cultura e arte, aspectos que os idosos geralmente apreciam. A

qualidade gastronômica desses lugares também é outra razão, especialmente para pessoas que gostam de degustar diferentes pratos típicos. Buenos Aires e Sevilha são destinos onde o turista pode desfrutar de uma vida mais tranquila, agradável, apreciar a arquitetura local e dançar ritmos populares como tango e flamenco. Orlando é muito procurado devido aos parques temáticos que oferecem entretenimento para todas as idades.

Os pacotes turísticos para a terceira idade têm se multiplicado nos últimos anos. Atualmente, existem agências de viagem especializadas no assunto, que oferecem pacotes adaptados para o público com 60 anos ou mais. Entre os serviços que se destacam estão o transporte adaptado, alimentação, acesso a lugares turísticos com sistema de comunicação em Braille e ampliação de fontes, assistência médica, entre outros serviços.

O turismo para a terceira idade é uma tendência mundial ainda em expansão. Cada vez mais, as pessoas da terceira idade desejam viajar e ter experiências únicas, e mais do que isso, elas precisam que os serviços turísticos levem em consideração suas limitações. Destinos turísticos cada vez mais adequados para esse público também são uma nova tendência. Uma oferta cada vez maior de pacotes turísticos adaptados torna o turismo mais acessível e reforça a importância dessa atividade para a promoção da inclusão social e da qualidade de vida do idoso.

CAPÍTULO 2 - O CENTRO DE OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a cidade de Ouro Preto, destacando as razões que levaram a cidade a ser tombada e reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO; apresentar um breve *overview* dos principais atrativos turísticos da cidade, destacando os atrativos históricos, culturais e naturais e por fim, discutir a dificuldade de acesso a estes atrativos por iniciativas privadas e a Prefeitura Municipal.

2.1 OURO PRETO - PATRIMÔNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

Localizada no estado de Minas Gerais, Ouro Preto é uma “cidade histórica”⁵ conhecida por sua arquitetura barroca e por suas igrejas e museus. O turismo em Ouro Preto é histórico, cultural, gastronômico e turístico. Tem como atrativos na sede, museus, igrejas, artes sacras, construções da era colonial em estilo barroco e rococó, trilhas e cachoeiras, além dos belos distritos que vêm se potencializando no Turismo. É um destino turístico popular no Brasil e atrai visitantes de todo o mundo. A cidade tem muito a oferecer aos turistas que procuram história, cultura e natureza, apesar de o ecoturismo ainda ser pouco explorado na região.

Ouro Preto tem uma história ligada à mineração de ouro durante o período colonial no país, até o ano de 1897 a região era conhecida como Vila Rica. Durante o período conhecido como ciclo do ouro, que ocorreu no século XVIII, a descoberta de ouro nas montanhas de Minas Gerais atraiu um grande número de exploradores para a região. A extração de ouro em Vila Rica teve início por volta de 1698, quando as primeiras jazidas foram encontradas (Bandeira, 1938; Campos, 2014).

Conforme a notícia da descoberta do ouro se espalhava, a região experimentou um rápido crescimento populacional e econômico. A cidade se desenvolveu ao redor dos arraiais e minas de ouro, com a construção de igrejas, casas, praças e estabelecimentos comerciais. Manoel Bandeira (1938), descreve em seu livro “Guia Turístico de Ouro Preto” sobre o surgimento de Villa Rica, que de acordo com o autor, nasceu de um acampamento de garimpeiros, que se estabeleceram no vale do ribeirão do Tripuí, onde encontraram ouro abundante. O acampamento foi elevado à categoria de arraial em 1698, e recebeu o nome de Villa Rica do Ouro Preto em 1711, quando se tornou a capital da capitania de Minas Gerais (Fernandes, 2021). A cidade cresceu rapidamente, atraindo aventureiros, comerciantes, artistas

⁵ Todas as cidades são históricas porque todas elas têm uma origem, um desenvolvimento e uma trajetória que marcam a sua identidade e a sua cultura. Algumas cidades são consideradas históricas porque preservam um patrimônio arquitetônico, artístico e cultural que testemunha os acontecimentos importantes que ocorreram no local ou na região.

e religiosos de várias partes do Brasil e da Europa. As construções, inicialmente modestas, evoluíram para casas de pedra e cal, essa mudança refletiu a riqueza gerada pela exploração do ouro e pelo trabalho escravo (Costa, 2017). A topografia acidentada influenciou o posicionamento das edificações, resultando em ruas íngremes e morros que caracterizam a cidade.

No século XVIII, Villa Rica foi o centro político, econômico e cultural da região mineradora, e palco de importantes acontecimentos históricos, como a Guerra dos Emboabas e a Conjuração Mineira (Costa, 2017). Bandeira (1938), explica que a Guerra dos Emboabas foi um conflito entre os bandeirantes paulistas, que descobriram as minas de ouro na região, e os emboabas, que eram os forasteiros vindos de outras partes do Brasil e de Portugal, que queriam explorar as riquezas minerais. O nome emboaba vem da palavra indígena *mbuab*, que designa as aves com penas até os pés e era usado pelos paulistas para se referirem aos estrangeiros devido às calças que eles usavam (Bandeira, 1938).

A guerra dos emboabas foi motivada por questões econômicas, políticas e sociais. Os emboabas reclamavam da exploração e dos impostos cobrados pelos paulistas, que controlavam as minas e as rotas comerciais. Os paulistas, por sua vez, defendiam o seu direito de posse sobre as terras e as lavras, que haviam conquistado. A guerra terminou em 1709, com a intervenção do governador Antônio de Albuquerque, que concedeu aos emboabas o direito de permanecer nas minas, mas também garantiu aos paulistas uma área exclusiva para a exploração do ouro, chamada de Distrito Diamantino (Romeiro, 2009;Bandeira, 1938).

Outro movimento que ocorreu em Vila Rica em 1789, foi a Inconfidência Mineira, também conhecida como Conjuração Mineira, foi um movimento separatista que tinha como objetivo proclamar uma República independente, criar uma universidade e abolir dívidas junto à Fazenda Real. Pelas palavras de Cecília Meireles (1977, p.81), em seu livro de Romanceiro da Inconfidência, a autora faz um poema sobre esse movimento e suas motivações, “Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.” Ao inserir esse verso em sua obra, a autora estabelece uma conexão entre a busca pela liberdade individual e a luta pela liberdade de um povo. A Inconfidência Mineira, tema central do romanceiro, foi um movimento que buscava a libertação de um jugo colonial.

As causas da Inconfidência Mineira foram várias, incluindo a diminuição da extração de ouro e a manutenção das altas taxas de impostos, a ameaça constante da “derrama” (cobrança forçada da população para atingir a cota de ouro devida à coroa), o aumento do custo de vida e a circulação das ideias do Iluminismo (Fernandes, 2014). Os Inconfidentes tinham uma série de propostas para a capitania de Minas Gerais como romper com Portugal e adotar um regime

republicano, criar indústrias, fundar uma universidade em Vila Rica, acabar com o monopólio comercial português, adotar o serviço militar obrigatório e instituir parlamentos locais que seriam subordinados a um parlamento regional.⁶ No entanto, o movimento foi descoberto antes do dia marcado para a eclosão por conta de uma delação. Com isso, seus líderes foram presos e condenados. A cidade preservou sua antiga prisão, transformada no Museu da Inconfidência. Além disso, seus monumentos arquitetônicos, como palácios, igrejas, fontes e casas, permanecem intactos, contando a história de um Brasil em transformação⁷.

Ouro Preto, com sua autenticidade, integridade e originalidade, é um patrimônio cultural da humanidade que transcende fronteiras. Seu título conferido pela UNESCO não apenas consagrou sua importância, mas também atraiu investimentos públicos e privados para sua preservação (Brusadin, 2012). No entanto, para tornar-se mais acessível a pessoas com mobilidade reduzida, algumas melhorias são necessárias, tais quais serão apresentadas no próximo capítulo. Ouro Preto é um patrimônio cultural que merece ser apreciado por todos, independentemente de suas limitações físicas. Com esforços contínuos, a cidade pode se tornar um exemplo de acessibilidade e preservação histórica.

2.2 ATRATIVOS CULTURAIS E NATURAIS DE OURO PRETO

Ouro Preto, uma cidade incrustada nas serras de Minas Gerais, Brasil, apresenta um vasto patrimônio cultural e natural, marcado por sua história desde os tempos coloniais. De acordo com Brusadin e Silva (2011), o patrimônio histórico e cultural possui uma importância significativa, tanto do ponto de vista social quanto econômico. Ele representa a memória e identidade de um povo, preservando as manifestações culturais, históricas e artísticas de uma sociedade. Além disso, o patrimônio histórico e cultural tem o poder de fortalecer a economia local através do turismo, gerando empregos e renda para a comunidade. É fundamental preservar e valorizar o patrimônio histórico e cultural para garantir a continuidade da história e tradições de um povo.

Brusadin e Silva (2011), descrevem que a gestão e preservação do patrimônio são realizadas por meio da criação de patrimônios nacionais, conservação das memórias particulares e regionais, manutenção dos bens patrimoniais, recriação de espaços revitalizados, estabelecimento de normas de preservação e ações de preservação e restauração.

⁶ Disponível em: <<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/inconfidencia-mineira>>

⁷ Porquê Ouro Preto se tornou Patrimônio Cultural da Humanidade. Disponível em: <<https://turismoouropreto.com/blog/por-que-ouro-oreto-se-tornou-patrimonio-cultural-da-humanidade/>>

A cidade de Ouro Preto é patrimônio histórico e artístico protegido pela UNESCO. O acervo patrimonial da cidade é formado por monumentos, chafarizes, pontes, museus, além de esculturas e ornamentos religiosos, que constituem grande parte da memória e da cultura local, que representam um importante papel na história e tradição brasileira (Brusadin; Silva, 2011, p. 82).

A relação entre patrimônio e turismo é estreita e complexa. O turismo tem um papel fundamental na preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural de um determinado local. Por meio do turismo, as pessoas têm a oportunidade de conhecer e apreciar a herança cultural de outros povos, contribuindo para a conservação do patrimônio (Brusadin; Silva, 2011).

O Patrimônio histórico está se tornando cada vez mais abrangente e despertando interesse em pessoas que viajam para conhecer a herança cultural de outros povos. O conceito de patrimônio está relacionado com estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, e sua compreensão pode variar de acordo com as características de cada sociedade. O patrimônio nacional foi criado no século XIX para unificar as pessoas em torno de uma identidade comum. O uso turístico do patrimônio contribui para a preservação e recuperação das identidades locais, mas também pode levar à mercantilização da cultura e à exclusão da população local. É importante que o turismo cultural seja pensado de forma a preservar a autenticidade dos locais e garantir que não haja prejuízos para nenhuma das partes envolvidas (Brusadin; Silva, 2011). A partir do “Mapa Turístico da Região Central de Ouro Preto”, trabalho realizado pela autora Fernandes (2001), foram levantados os seguintes atrativos culturais da sede de Ouro Preto.

A Igreja de São Francisco de Assis, localizada no Largo de Coimbra, no centro de Ouro Preto, é um testemunho da riqueza artística do período colonial brasileiro. Construída entre 1766 e 1810, a igreja reúne a maestria de Aleijadinho em sua arquitetura, escultura e ornamentação, e a beleza das pinturas de Manuel da Costa Ataíde, configurando um conjunto arquitetônico de valor inigualável (Fernandes, 2001).

Figura 1 - Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Ane Souza, 2016

A Matriz de Nossa Senhora do Pilar, inaugurada em 1733 para celebrar o Triunfo Eucarístico, é um dos principais monumentos religiosos de Ouro Preto. Construída quase simultaneamente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, em 1731, a matriz destaca-se como um dos mais expressivos exemplos do barroco mineiro, caracterizado por sua opulência e dramaticidade. Atualmente, abriga o Museu de Arte Sacra e está localizada na Praça Monsenhor Castilho Barbosa - Pilar (Fernandes, 2001).

Figura 2 -Matriz de Nsa. Sra. do Pilar



Fonte: Ane Souza, 2019

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, projetada por Manuel Francisco Lisboa e concluída em 1727, é um dos mais importantes exemplares do barroco mineiro. Localizada na Praça de Antônio Dias, a igreja destaca-se pela riqueza de sua ornamentação interna e pela qualidade de sua arquitetura, representativa do estilo joanino. Atualmente, abriga o Museu de Aleijadinho, que guarda um valioso acervo das obras do artista

(Fernandes, 2001).

Figura 3 -Igreja de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Ane Souz, 2017

Segundo Fernandes (2001), a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, popularmente conhecida como Mercês de Cima, inicialmente, utilizava o espaço da Igreja de São José e em 1771 teve sua construção iniciada, com base em um projeto que posteriormente foi adaptado para incluir apenas uma torre, seguindo as tendências arquitetônicas da época. Localizada na rua Padre Rolim, no centro histórico de Ouro Preto, a igreja apresenta uma fachada atribuída a Manuel Francisco de Araújo.

Figura 4 -Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia



Fonte: Ane Souza, 2019

Segundo Fernandes (2001), a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões, localizada

na Rua das Mercês, tem suas raízes na antiga Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, erguida em meados do século XVIII. A lenda local narra que a capela foi construída por uma viúva paulistana em penitência pelo assassinato da filha, cometido pelo marido. Em 1760, a capela foi adquirida pela Irmandade de Nossa Senhora das Mercês, que a reformulou e ampliou.

Figura 5 -Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões



Fonte: Ane Souz, 2014

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada no Largo do Rosário, apresenta uma arquitetura singular, com um traçado circular formado por três ovais intersecantes, que a diferencia de outros templos brasileiros. Construída em 1785 por escravizados e libertos, a igreja substituiu uma capela anterior e representa um marco importante na luta contra a escravidão e na afirmação da identidade negra no Brasil colonial. Segundo Fernandes (2001), a planta circular da igreja apresenta semelhanças com templos do norte da Europa, sendo um caso único no Brasil, além de Mariana.

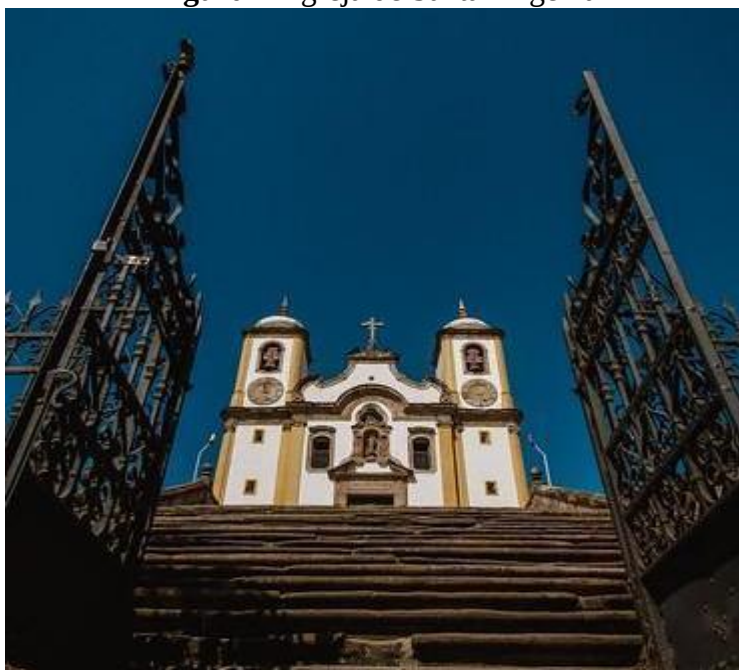
Figura 6 -Igreja de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Ane Souz, 2019

A Igreja de Santa Efigênia, localizada no Alto da Cruz, é fruto do trabalho e da fé de negros escravizados e libertos, liderados por Chico Rei, segundo a tradição oral. Construída entre 1720 e 1785, a igreja apresenta uma mistura de elementos da cultura africana e do barroco mineiro. De acordo com Fernandes (2001), a presença de símbolos como búzios, chifres e marcas de iniciação, inseridos na exuberante talha barroca, evidencia a identidade cultural de seus construtores.

Figura 7 -Igreja de Santa Efigênia



Fonte: Ane Souz, 2017

A Igreja de São Francisco de Paula, localizada nas proximidades da Rua Padre Rolim, é a construção religiosa mais recente de Ouro Preto. Segundo Fernandes (2001), sua construção, iniciada em 1804 e finalizada em 1898, seguiu fielmente o projeto original do sargento-mor Francisco Machado da Cruz, que se manteve praticamente inalterado ao longo de quase um século.

Figura 8 -Igreja de São Francisco de Paula



Fonte: Ane Souza, 2019

A Igreja de São José, localizada na Rua Teixeira Amaral, distingue-se das demais igrejas de Ouro Preto por seu frontispício singular, adornado por um terraço com balaustrada em pedra-sabão. De acordo com Fernandes (2001), Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que exerceu o cargo de juiz na Irmandade, contribuiu significativamente para a construção desse templo, iniciado em 1752 e concluído em 1811.

Figura 9 - Igreja de São José



Fonte: Ane Souza, 2018

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada na Rua Brigadeiro Musqueira, é considerada um dos mais belos exemplos do estilo rococó no Brasil. Segundo Fernandes (2001), a poderosa Ordem Terceira do Carmo, buscando construir um templo à altura de sua importância, reuniu os melhores artistas da região, dando início a uma obra que se tornou referência na arquitetura colonial mineira. O projeto original é atribuído a Manuel Francisco

Lisboa.

Figura 10 - Matriz de Nsa. Senhora do Carmo



Fonte: Ane Souza, 2022

A Casa dos Contos, localizada na Rua São José, é um dos mais importantes monumentos da arquitetura civil de Ouro Preto. Construída no século XVIII, a casa abrigou a antiga administração da Fazenda Real, sendo responsável pela arrecadação dos impostos sobre o ouro. Atualmente, abriga um museu que expõe mobiliário, documentos e objetos da época, além de servir como sede do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro e da Agência da Receita Federal, conforme aponta Fernandes (2001).

Figura 11 - Museu Casa dos Contos



Fonte: Ane Souza, 2022

Fundado em 1877 por iniciativa do francês Henri Gorceix, o museu possui um acervo

com mais de 20 mil amostras minerais provenientes de diversas partes do mundo. Segundo Fernandes (2001), a coleção original foi formada a partir de minerais trazidos por Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto. Em 1984, o museu passou por uma importante reformulação, adotando conceitos museológicos modernos.

Figura 12 - Escola de Minas



Fonte: Monique Renne

O Museu do Oratório, localizado no adro da Igreja do Carmo, abriga a coleção de Ângela Gutierrez que oferece um rico panorama da religiosidade brasileira, especialmente mineira, dos séculos XVIII e XIX. Segundo Fernandes (2001), os oratórios presentes no acervo revelam como a fé se manifestava no cotidiano da época, com a arte sendo utilizada para expressar a religiosidade popular e os costumes de uma sociedade profundamente marcada pela fé.

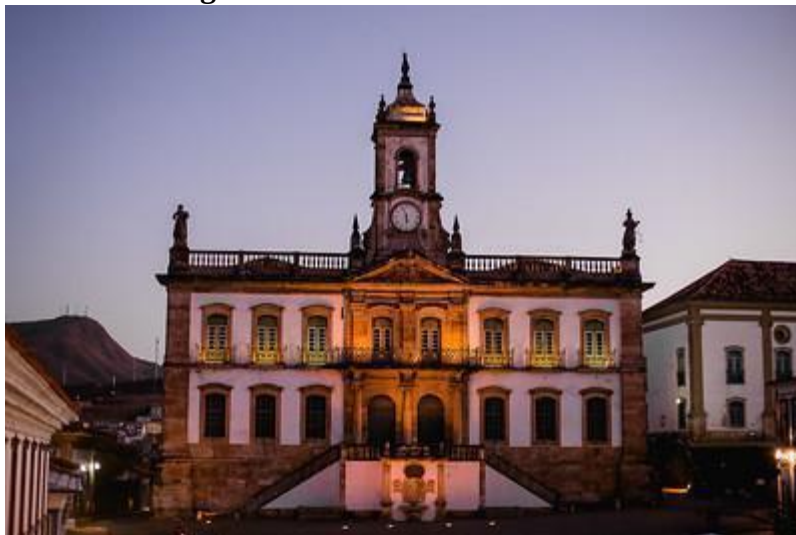
Figura 13 - Museu do oratório



Fonte: Ane Souza, 2022

O Museu da Inconfidência, localizado na Praça Tiradentes, foi inaugurado em 1944 para homenagear o bicentenário de nascimento de Tomás Antônio Gonzaga. Seu acervo, rico em documentos e objetos históricos, reconstrói a narrativa da Inconfidência Mineira e apresenta um panorama da arte e cultura de Minas Gerais no período colonial. Uma sala especial é dedicada às obras de Aleijadinho, como destaca Fernandes (2001).

Figura 14 - Museu da Inconfidência



Fonte: Ane Souza, 2022

O Museu Casa Guignard, localizado na Rua Conde de Bobadela (Rua Direita), 110, foi inaugurada em 1987 e abriga um acervo representativo da obra de Alberto da Veiga Guignard, um dos mais importantes pintores modernistas brasileiros. Fascinado pela beleza de Ouro Preto, onde viveu entre 1961 e 1962, Guignard produziu diversas obras que retratam a cidade e suas paisagens, combinando a técnica refinada de seu traço com a poesia da paisagem mineira, como destaca Fernandes (2001).

Figura 15 - Museu Casa Guignard

Fonte: Instagram @museucasaguignard

O Museu do Aleijadinho, situado na sacristia da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, abriga um acervo dedicado à obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Conforme Fernandes (2001), o museu reúne esculturas e outras obras de arte sacra que demonstram o talento e a genialidade do maior escultor brasileiro do período barroco.

O Teatro Municipal de Ouro Preto, localizado na Rua Brigadeiro Musqueira, destaca-se por ser o mais antigo teatro em funcionamento da América Latina. Fundado no século XVIII, o teatro possui uma rica história e tradição, tendo abrigado diversas companhias de artistas e apresentado um variado repertório de espetáculos, como óperas, oratórias e comédias, conforme aponta Fernandes (2001).

Figura 16 - Casa de Ópera e Teatro

Fonte: Ane Souza, 2020

A Praça Tiradentes, localizada no centro de Ouro Preto, ostenta um dos mais emblemáticos monumentos do Brasil: a estátua em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes. Erguida em 1894, a obra de bronze, assinada pelo escultor francês Émile-Auguste Frémiet, imortaliza o líder da Inconfidência Mineira, um movimento que lutou pela independência do Brasil do domínio português no final do século XVIII.⁸

Figura 17 - Praça e Estátua de Tiradentes



Fonte: Ane Souza, 2016

Além da diversidade de atrativos culturais, a sede cidade de Ouro Preto também possui atrativos naturais que são explorados pelo ecoturismo, sendo esses:

O Parque da Cachoeira das Andorinhas, com seus 314 hectares e altitude média de 1.300 metros, oferece aos visitantes uma variedade de atrações naturais, como cachoeiras, piscinas naturais e áreas para *camping* e churrasco. A principal atração do parque é a cachoeira que lhe dá nome, localizada no interior de uma formação rochosa que abriga uma grande quantidade de andorinhões-de-coleira, especialmente no verão, como descreve Fernandes (2001).

Figura 18 - Parque Municipal das Andorinhas

⁸ Informações coletadas no site: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/1364> . Acessada em 22 de Julho de 2024.



Fonte: Ane Souza, 2022

O Parque Estadual do Itacolomi, com seus 7.542 hectares e altitude média de 1.500 metros, é um dos principais atrativos naturais da região da Serra do Espinhaço. Caracterizado por paisagens exuberantes, com destaque para o Pico do Itacolomi e diversas formações rochosas, o parque abriga uma grande biodiversidade, incluindo espécies animais ameaçadas de extinção, como descreve Fernandes (2001). A administração do parque é de responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas - IEF. Em 2022, foi anunciado que a gestão do Parque do Itacolomi seria concedida ao setor privado por um período de 30 anos. Essa medida visava otimizar a gestão e os investimentos no parque, com o objetivo de melhorar a infraestrutura e os serviços oferecidos aos visitantes. Apesar da concessão, a gestão operacional do parque continua a cargo do Instituto Estadual de Florestas (IEF), que é o órgão responsável pela conservação da fauna e flora do estado de Minas Gerais. O IEF será responsável por acompanhar e fiscalizar as atividades da empresa concessionária.⁹

⁹ Informações coletadas no site: <https://www.agenciaprimaz.com.br/2022/12/22/parque-do-itacolomi-capital-privado/>

Figura 19 - Parque do Itacolomi



Fonte: Ane Souza, 2022

Fundado em 1799 por ordem régia, o Horto dos Contos foi o segundo jardim botânico do Brasil, com o objetivo de aclimatar plantas e especiarias. Ao longo dos anos, o horto passou por diversas transformações e adaptações, tornando-se um importante patrimônio histórico e cultural da cidade.¹⁰ Após um período de revitalização, o Horto dos Contos foi reaberto ao público, oferecendo novas opções de lazer e contemplação da natureza.¹¹

Figura 20 - Entrada do Parque Horto dos Contos



Fonte: Ane Souza, 2022

Considerando os atrativos turísticos culturais citados acima, foi realizada uma tabela de indicadores de acessibilidade dos mesmos, com base nos Indicadores de Acessibilidades disponíveis no Portal do Governo Federal, criada pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania em 2022. As informações contidas na tabela abaixo foram coletadas pela da

¹⁰ Informações coletadas no site da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, disponível em: <https://ouropreto.mg.gov.br/meioambiente/horto-dos-contos>

¹¹ Informações coletadas no site Jornal Voz Ativa: <https://jornalvozativa.com/noticias/horto-contos-refugio-historico-ambiental-ouro-preto/>

Secretaria de Turismo de Ouro Preto em agosto de 2024.

Tabela 1 - Igrejas da Sede de Ouro Preto - Indicador de Acessibilidade

Igreja	Vagas para deficientes	Vagas para idosos
Igreja de São Francisco de Assis	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês e Misericórdia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. do Rosário	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja Santa Efigênia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São Francisco de Paula	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São José	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Carmo	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não

Igreja	Rebaixamento de calçadas	Calçadas sem barreiras
Igreja de São Francisco de Assis	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês e Misericórdia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. do Rosário	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja Santa Efigênia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São Francisco de Paula	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São José	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Carmo	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não

Igreja	Entrada sem barreiras	Acesso a todos os pavimentos
Igreja de São Francisco de Assis	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês e Misericórdia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. do Rosário	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja Santa Efigênia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São Francisco de Paula	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São José	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Carmo	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não

Igreja	Balcão de informação acessível	Piso Tátil
Igreja de São Francisco de Assis	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês e Misericórdia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. do Rosário	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja Santa Efigênia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São Francisco de Paula	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São José	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Carmo	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não

Igreja	Corredores adequados	Sanitário acessível
Igreja de São Francisco de Assis	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	☐ Sim ☒ Não	☒ Sim ☐ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês e Misericórdia	☐ Sim ☒ Não	☒ Sim ☐ Não

Igreja de Nsa. Sra. das Mercês	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. do Rosário	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja Santa Efigênia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São Francisco de Paula	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São José	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Carmo	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não

Igreja	Sinalização em Braille	Atendimento em Libras
Igreja de São Francisco de Assis	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Pilar	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês e Misericórdia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. das Mercês	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de Nsa. Sra. do Rosário	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja Santa Efigênia	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São Francisco de Paula	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Igreja de São José	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não
Matriz de Nsa. Sra. do Carmo	☐ Sim ☒ Não	☐ Sim ☒ Não

Elaboração própria (2025)

A tabela apresenta um levantamento detalhado sobre a acessibilidade de 10 igrejas localizadas na sede de Ouro Preto, avaliadas em 12 critérios distintos que abrangem aspectos cruciais da inclusão e mobilidade. Entre os critérios analisados, destacam-se a presença de vagas reservadas e sinalizadas para pessoas com deficiência e idosos em estacionamentos próximos às igrejas. Além disso, foi considerado o nível de acessibilidade física, como a existência de rampas, calçadas sem obstáculos, entradas livres de barreiras e acesso a todos os pavimentos por pessoas em cadeiras de rodas, promovendo maior autonomia e segurança para visitantes com mobilidade reduzida.

Outro critério importante abordado no levantamento é a acessibilidade comunicacional, que considera a presença de sinalização em Braille e alto relevo, balcões de informações acessíveis e atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esses elementos são essenciais para garantir que pessoas com deficiência visual ou auditiva possam desfrutar

plenamente da experiência cultural e religiosa. Além disso, a acessibilidade a banheiros foi analisada, verificando-se a existência de banheiros adaptados para pessoas com deficiência, um aspecto fundamental para proporcionar conforto e dignidade durante a visita.

De acordo com as observações registradas, as igrejas de São Francisco de Assis, Matriz de Nossa Senhora do Pilar e Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias destacam-se por possuírem banheiros acessíveis, conforme indicado pela marcação "X" na tabela. Contudo, para os demais critérios, as informações ainda não estão disponíveis ou não foram plenamente avaliadas, ressaltando a necessidade de aprofundar a análise para oferecer um panorama mais abrangente da acessibilidade em cada uma das igrejas listadas.

A tabela desempenha um papel importante ao oferecer dados relevantes para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, facilitando o planejamento de visitas a Ouro Preto. Ao identificar as igrejas que oferecem melhores condições de acessibilidade, esse levantamento contribui para promover o turismo inclusivo e valorizar a experiência de todos os visitantes, além de incentivar a implementação de melhorias estruturais e comunicacionais nos locais de interesse histórico e cultural da cidade.

É fundamental que as igrejas de Ouro Preto se conscientizem da importância da inclusão e implementem medidas que garantam a acessibilidade de seus espaços para todos os visitantes, independentemente de suas limitações. Um passo inicial significativo é a adaptação das entradas, com a remoção de barreiras físicas, como degraus e portas estreitas, e a instalação de rampas de acesso. Essas mudanças não apenas facilitam a mobilidade de pessoas com deficiência, mas também promovem uma experiência mais acolhedora para todos os frequentadores.

Outro aspecto essencial é a melhoria da sinalização nos espaços das igrejas. A implementação de sinalização em Braille e alto relevo em todos os ambientes, juntamente com placas indicativas claras e objetivas, é fundamental para auxiliar pessoas com deficiência visual. Complementando essa medida, a instalação de piso tátil em áreas de circulação é indispensável para orientar e garantir a segurança desse público, promovendo autonomia e independência.

Além disso, é necessário verificar e adaptar os sanitários para que estejam adequados às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida. Essa medida é crucial para proporcionar conforto e dignidade aos visitantes durante a permanência nos espaços religiosos. Tais adaptações devem ser realizadas com base em normas técnicas, assegurando que todos os elementos estejam acessíveis e bem localizados.

A capacitação dos funcionários das igrejas é um elemento chave para a promoção da acessibilidade. Oferecer treinamento adequado permite que esses profissionais atendam pessoas com deficiência de maneira respeitosa e eficiente, contribuindo para uma experiência mais inclusiva. Com essas iniciativas, as igrejas de Ouro Preto poderão se tornar verdadeiros exemplos de acolhimento e acessibilidade, promovendo a integração e valorização de todos os visitantes.

Tabela 2 - Museus e demais atrativos da sede - Indicador de Acessibilidade

Indicador de Acessibilidade	Museu do Oratório	Museu da Inconfidência
1) Vagas para pessoas com deficiência reservadas e sinalizadas perto do acesso (2% do total de vagas)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
2) Vagas para pessoas idosas reservadas e sinalizadas perto do acesso (5% do total de vagas)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
3) Rebaixamento de calçadas	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
4) Calçadas sem barreiras nas proximidades da edificação	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
5) Entrada livre de barreiras (catracas, porta giratória, trilhos não embutidos, degraus, entre outros)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
6) Todos os pavimentos podem ser acessados por pessoas em cadeira de rodas	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
7) Balcão de informação acessível (com pelo menos um trecho rebaixado conforme norma técnica)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
8) Piso Tátil	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
9) Corredores com largura adequada e sem obstáculos	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
10) Sanitário acessível de uso público	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
11) Sinalização em Braille e alto relevo junto a informações relevantes (ex: sanitários e elevadores)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
12) Atendimento em libras	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)

Indicador de Acessibilidade	Museu Casa Guignard	Museu Aleijadinho
1) Vagas para pessoas com deficiência reservadas e sinalizadas perto do acesso (2% do total de vagas)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)

2) Vagas para pessoas idosas reservadas e sinalizadas perto do acesso (5% do total de vagas)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
3) Rebaixamento de calçadas	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
4) Calçadas sem barreiras nas proximidades da edificação	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
5) Entrada livre de barreiras (catracas, porta giratória, trilhos não embutidos, degraus, entre outros)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
6) Todos os pavimentos podem ser acessados por pessoas em cadeira de rodas	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
7) Balcão de informação acessível (com pelo menos um trecho rebaixado conforme norma técnica)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
8) Piso Tátil	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
9) Corredores com largura adequada e sem obstáculos	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
10) Sanitário acessível de uso público	Sim (x) Não ()	Sim (x) Não ()
11) Sinalização em Braille e alto relevo junto a informações relevantes (ex: sanitários e elevadores)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
12) Atendimento em libras	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)

Indicador de Acessibilidade	Museu Boulieu	Casa de Ópera e Teatro Municipal de Ouro Preto	Praça e Estátua de Tiradentes
1) Vagas para pessoas com deficiência reservadas e sinalizadas perto do acesso (2% do total de vagas)	Sim (x) Não ()	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
2) Vagas para pessoas idosas reservadas e sinalizadas perto do acesso (5% do total de vagas)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
3) Rebaixamento de calçadas	Sim (x) Não ()	Sim () Não (x)	Sim (x) Não ()
4) Calçadas sem barreiras nas proximidades da edificação	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
5) Entrada livre de barreiras (catracas, porta giratória, trilhos não embutidos, degraus, entre outros)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
6) Todos os pavimentos podem ser acessados por pessoas em cadeira de rodas	Sim (x) Não ()	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
7) Balcão de informação acessível (com pelo	Sim ()	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)

menos um trecho rebaixado conforme norma técnica)	Não (x)		
8) Piso Tátil	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
9) Corredores com largura adequada e sem obstáculos	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
10) Sanitário acessível de uso público	Sim () Não (x)	Sim (x) Não ()	Sim () Não (x)
11) Sinalização em Braille e alto relevo junto a informações relevantes (ex: sanitários e elevadores)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)
12) Atendimento em libras	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)	Sim () Não (x)

Elaboração própria (2025)

A tabela apresentada revela um cenário preocupante em relação à acessibilidade dos atrativos culturais de Ouro Preto. Apesar de alguns locais demonstrarem avanços em determinados aspectos, como a presença de sanitários acessíveis e acessibilidade para cadeirantes em todos os pavimentos, é evidente uma falta de padronização e um índice geral baixo de acessibilidade.

A maioria dos atrativos apresenta deficiências em itens essenciais como rampas de acesso, calçadas sem barreiras e corredores com largura adequada. Isso indica que, de forma geral, os atrativos não estão preparados para receber pessoas com mobilidade reduzida. Pessoas com deficiência e idosos encontram dificuldades para acessar e aproveitar os atrativos culturais da cidade, sendo excluídos de uma experiência cultural completa.

A acessibilidade é um direito fundamental que deve ser garantido em todos os espaços, especialmente nos atrativos culturais, como igrejas e museus, que desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento, da memória e do lazer. Os museus, em particular, têm a responsabilidade de serem referências em inclusão, adaptando suas instalações e experiências para atender às necessidades de pessoas com deficiência e idosos. Como aponta o artigo de Gilson Silva, intitulado "Acessibilidade em museus: desafios e perspectivas", é imprescindível que esses espaços adotem estratégias para eliminar barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, promovendo a integração de todos os visitantes. O exemplo de Ouro Preto ilustra a importância de planejamento e investimentos em infraestrutura acessível, contribuindo para tornar a cidade um modelo de inclusão e acessibilidade no âmbito cultural.

CAPÍTULO 3 - A DIFICULDADE DE ACESSO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA EM OURO PRETO: UMA ANÁLISE SOBRE AS AVALIAÇÕES DOS ATRATIVOS NO SITE TRIPADVISOR

Ouro Preto, com sua famosa história e arquitetura colonial e com sua diversidade de atrativos naturais, é um destino turístico muito visitado em Minas Gerais. No entanto, a beleza da cidade histórica contrasta com as dificuldades enfrentadas por pessoas com mobilidade reduzida. As ruas de paralelepípedos, ladeiras íngremes e edificações antigas, embora charmosas, apresentam barreiras arquitetônicas significativas que limitam o acesso e a autonomia dessas pessoas.

Conforme destaca Juliana Rodrigues em artigo para o Jornal O Espeto, "Infelizmente, temos que passar pelo centro histórico, que não tem nada que facilite a vida do deficiente." (Rodrigues, 2022). Essa afirmação reflete a realidade de muitos visitantes e moradores de Ouro Preto, que encontram obstáculos como calçadas irregulares, ausência de rampas e falta de sinalização adequada.

A acessibilidade em Ouro Preto é um tema complexo, que envolve a preservação do patrimônio histórico e a garantia dos direitos das pessoas com deficiência. Como aponta Nunes (2019) em sua monografia, "a cidade, tem inúmeros fatores que compõem sua trajetória até se tornar um patrimônio mundial pela UNESCO, mas ao longo dos anos vivenciando o cotidiano da cidade, nota-se a pouca presença de visitantes que necessitem de acessibilidade".

A arquiteta e urbanista Isabela Márcia Barbosa Marques Ventura, Diretora de Projetos da Secretaria de Obras de Ouro Preto, reconhece a necessidade de avançar na questão da acessibilidade universal: "Desde 2021, começamos a atender as demandas em sintonia com a acessibilidade universal, sendo uma obrigação legislativa para aprovação" (Rodrigues, 2022). No entanto, o processo de adaptação é lento e enfrenta desafios como a preservação do patrimônio histórico e a necessidade de investimentos significativos.

O artigo de Nexo Jornal (2020) sobre a acessibilidade em centros históricos de cidades mineiras destaca a importância de normas técnicas e projetos específicos para garantir o acesso de pessoas com deficiência a esses espaços. Em Ouro Preto, a aplicação dessas normas ainda é um desafio, como aponta o mesmo artigo.

A dificuldade de acesso para pessoas com mobilidade reduzida em Ouro Preto é um problema que precisa ser enfrentado de forma urgente e abrangente. A preservação do patrimônio histórico e a garantia dos direitos das pessoas com deficiência são objetivos que não se opõem, mas sim se complementam. É fundamental que sejam encontradas soluções que

permitam conciliar a conservação da cidade histórica com a criação de um ambiente mais inclusivo e acessível para todos.

3.1 PERFIL DAS AVALIAÇÕES NO TRIPADVISOR SOBRE ACESSIBILIDADE EM OURO PRETO

As avaliações no TripAdvisor são uma fonte importante para entender a percepção dos turistas sobre os atrativos turísticos de Ouro Preto, especialmente no que diz respeito à acessibilidade. Diversos turistas, em suas resenhas, destacam dificuldades enfrentadas devido à infraestrutura da cidade, caracterizada por ladeiras íngremes e calçadas irregulares, elementos que prejudicam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. Ao analisar essas avaliações, é possível perceber que, enquanto alguns visitantes elogiam a beleza histórica da cidade, muitos apontam a falta de adaptações específicas para garantir a acessibilidade de todos os turistas (Bahl, 2019).

A cidade de Ouro Preto, reconhecida por seu patrimônio cultural e arquitetônico, apresenta características que, embora sejam de grande valor histórico, tornam o acesso desafiador para pessoas com mobilidade reduzida. Diversas avaliações no TripAdvisor mencionam a presença de escadas em muitos dos pontos turísticos, como igrejas e museus, onde não há rampas ou elevadores que permitam o acesso de cadeirantes ou pessoas com dificuldades de locomoção. Essas limitações são frequentemente citadas por turistas como um fator negativo, que pode reduzir a atratividade do destino para um público diversificado (Banducci Jr.; Barreto, 2021).

Uma análise detalhada das avaliações de turistas revela padrões claros relacionados à falta de infraestrutura acessível em Ouro Preto. As avaliações frequentemente mencionam a dificuldade de se locomover entre os pontos turísticos devido a ruas estreitas e inclinadas, características da cidade histórica que, embora encantem os visitantes, representam obstáculos para pessoas com mobilidade reduzida. Esses padrões indicam que a cidade, embora reconhecida pela sua beleza e importância cultural, precisa investir em melhorias na acessibilidade para atender adequadamente a todos os turistas (Brusadin; Silva, 2022).

A comparação entre as avaliações de turistas com e sem mobilidade reduzida revela uma disparidade significativa nas experiências relatadas. Os turistas com mobilidade reduzida geralmente destacam, de forma mais enfática, as dificuldades que enfrentam devido à infraestrutura da cidade, enquanto os turistas sem essas limitações raramente mencionam questões de acessibilidade. Isso sugere que as dificuldades de acesso não são percebidas por

todos, mas têm um impacto considerável para aqueles que dependem de condições adequadas para a locomoção (Batista, 2017).

Algumas avaliações mais recentes no TripAdvisor têm abordado o desejo de uma Ouro Preto mais inclusiva, com melhorias na infraestrutura para tornar os atrativos mais acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Entre as sugestões mencionadas, destacam-se a construção de rampas em pontos turísticos de difícil acesso, a instalação de elevadores em igrejas e museus, além de maior sinalização sobre as condições de acessibilidade da cidade. Essas sugestões, muitas vezes expressas por turistas que vivenciam essas dificuldades, refletem um apelo por mudanças que possam beneficiar a todos (Pimentel; Pinho; Vieira, 2016).

Uma observação relevante nas avaliações é que, embora algumas críticas sobre a acessibilidade sejam constantes, poucos turistas destacam medidas que possam ser vistas como positivas em relação à infraestrutura acessível em Ouro Preto. Isso aponta para uma possível carência de iniciativas concretas da parte do poder público ou dos responsáveis pelos atrativos turísticos em adaptar os locais de visita, tornando-os acessíveis para todos os visitantes. A falta de rampas, elevadores e caminhos adaptados é uma constante nas avaliações de quem possui algum tipo de limitação de mobilidade (Alves; Costa; Salazar, 2020).

Em um estudo sobre o uso do patrimônio cultural em Ouro Preto, Brusadin e Silva (2022) indicam que a preservação dos bens culturais não pode ocorrer sem a consideração das necessidades de acessibilidade. Os turistas, ao apontarem a ausência de condições adequadas de acesso, não estão apenas reclamando das dificuldades, mas sugerindo que o patrimônio de Ouro Preto deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas. Isso implica em um planejamento urbano e turístico que leve em consideração a universalização do acesso, uma visão que ainda precisa ser amplamente incorporada na cidade.

As avaliações do TripAdvisor também revelam que, em alguns casos, os turistas mencionam a falta de informações claras sobre a acessibilidade nos atrativos turísticos. Isso inclui, por exemplo, a inexistência de detalhes nos sites de turismo ou nas placas informativas sobre o grau de dificuldade de acesso aos locais. Quando as pessoas com mobilidade reduzida planejam suas visitas, elas frequentemente enfrentam a dificuldade de encontrar informações precisas sobre o que esperar em termos de acessibilidade nos diferentes pontos turísticos de Ouro Preto (Bahl, 2019).

Além das escadas e da falta de rampas, outro ponto comum nas avaliações é a dificuldade de mobilidade nas calçadas de Ouro Preto, que muitas vezes são irregulares, estreitas e esburacadas. Essa infraestrutura prejudica não apenas os cadeirantes, mas também idosos e pessoas com outros tipos de deficiência. Muitos turistas relatam ter dificuldades para

se locomover pelas ruas históricas da cidade, o que torna a visita uma experiência desgastante para quem tem mobilidade reduzida, afetando negativamente a qualidade da experiência turística (Pimentel; Pinho; Vieira, 2016).

A falta de acessibilidade também impacta o turismo inclusivo em Ouro Preto. As avaliações apontam que a cidade, embora tenha um grande potencial para atrair turistas com mobilidade reduzida, ainda carece de adaptação para se tornar um destino realmente acessível. O turismo inclusivo, que se propõe a oferecer experiências para todos os públicos, ainda é um conceito distante da realidade de muitos dos pontos turísticos de Ouro Preto, como evidenciado pelas resenhas de turistas com dificuldades de mobilidade (Banducci Jr.; Barreto, 2021).

Uma das principais queixas nas avaliações de turistas com mobilidade reduzida é a falta de transporte adaptado dentro da cidade. Muitos turistas mencionam a dificuldade de se locomover de um ponto turístico a outro, devido à inexistência de transporte público acessível, como ônibus com elevadores para cadeirantes. Esse tipo de deficiência na infraestrutura de transporte limita a capacidade de turistas com mobilidade reduzida de explorar adequadamente a cidade, reduzindo as opções de atividades turísticas (Santos; Alcântara; Campos, 2021).

As avaliações também destacam a falta de sinalização específica para pessoas com mobilidade reduzida, como placas que indiquem acessos alternativos ou locais que possuam estruturas adaptadas. A ausência dessa sinalização dificulta a navegação pela cidade, principalmente para turistas que não conhecem bem a região e precisam de informações claras sobre onde encontrar os pontos acessíveis (Batista, 2017).

Embora a maioria das críticas sobre acessibilidade seja negativa, algumas avaliações fazem um contraponto positivo, mencionando pontos turísticos que se destacam pela adequação às necessidades de mobilidade reduzida. No entanto, esses pontos ainda são minoria em relação ao total de atrativos de Ouro Preto, o que reforça a necessidade de um planejamento mais robusto para garantir a acessibilidade em toda a cidade (Brusadin; Silva, 2022).

Outro ponto relevante nas avaliações é a falta de profissionais treinados para atender turistas com mobilidade reduzida. Alguns turistas relatam dificuldades em encontrar funcionários nos atrativos turísticos que saibam orientar adequadamente sobre acessibilidade ou que possam ajudar em situações específicas. Isso evidencia a necessidade de capacitação dos profissionais envolvidos no turismo local para oferecer um atendimento de qualidade a todos os visitantes (Silva, 2018).

Em relação às avaliações feitas por turistas sem mobilidade reduzida, muitas dessas se concentram na beleza histórica de Ouro Preto, sem considerar as dificuldades de acesso que o local impõe a pessoas com deficiência. Esse contraste nas avaliações aponta para a necessidade

de sensibilizar os turistas sobre a importância da acessibilidade para tornar a cidade mais inclusiva e atrativa para um público maior (Santos; Alcântara; Campos, 2021).

Embora algumas avaliações mencionem a beleza de Ouro Preto, é evidente que os turistas com mobilidade reduzida possuem uma experiência distinta, marcada pela dificuldade de acessar diversos pontos turísticos. Isso revela que a cidade precisa de um esforço maior para transformar seus atrativos em locais inclusivos, capazes de proporcionar uma experiência completa para todos os turistas, independentemente de suas limitações físicas (Bahl, 2019).

Uma análise mais profunda das avaliações no TripAdvisor também sugere que muitos turistas não estão cientes de que a falta de acessibilidade pode afetar negativamente a imagem de Ouro Preto como destino turístico. O conceito de "marca" de um destino, como discutido por Alves, Costa e Salazar (2020), está diretamente relacionado à experiência do turista, e a falta de acessibilidade pode comprometer a reputação de Ouro Preto como um destino turístico de alta qualidade para todos.

As avaliações também refletem uma desconexão entre as políticas públicas locais e as necessidades de acessibilidade dos turistas. Muitos turistas com mobilidade reduzida sugerem melhorias que envolvem tanto a infraestrutura física quanto as políticas de inclusão no turismo. Essas sugestões podem ajudar os gestores turísticos a identificar ações concretas para promover a acessibilidade e, conseqüentemente, melhorar a experiência do turista (Pimentel; Pinho; Vieira, 2016).

A análise das avaliações no TripAdvisor sobre acessibilidade em Ouro Preto revela que, embora a cidade seja admirada por sua história e patrimônio cultural, há uma lacuna significativa na adaptação de seus atrativos para pessoas com mobilidade reduzida. Investir em melhorias na acessibilidade é uma forma de garantir que todos os turistas possam desfrutar da cidade de maneira plena, fortalecendo sua identidade como um destino turístico inclusivo (Batista, 2017).

É possível concluir que a acessibilidade ainda é um desafio para Ouro Preto, refletido nas avaliações de turistas com e sem mobilidade reduzida. Embora algumas melhorias possam ser observadas em pontos específicos, a cidade como um todo ainda carece de um planejamento mais eficiente para garantir que seus atrativos sejam acessíveis a todos, promovendo uma experiência mais inclusiva e positiva para todos os visitantes (Banducci Jr.; Barreto, 2021).

3.2 PERCEPÇÃO DOS TURISTAS COM MOBILIDADE REDUZIDA SOBRE A INFRAESTRUTURA LOCAL

A percepção dos turistas com mobilidade reduzida sobre a infraestrutura local de Ouro Preto é majoritariamente negativa, com muitos apontando as condições de acesso como um obstáculo significativo para uma experiência turística positiva. Avaliações de visitantes revelam que as ruas e calçadas, muitas vezes estreitas e irregulares, dificultam a circulação, especialmente para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção. A cidade, embora renomada por seu patrimônio cultural, não parece oferecer a infraestrutura necessária para garantir acessibilidade a todos os visitantes (Alves; Costa; Salazar, 2020).

Um dos principais problemas identificados nas avaliações de turistas com mobilidade reduzida é a falta de adaptação das calçadas. Muitas são irregulares, com buracos e desníveis que dificultam a locomoção e causam insegurança. Esse tipo de infraestrutura não apenas atrapalha o deslocamento dos turistas, mas também compromete a segurança dos visitantes com deficiência, que ficam vulneráveis a quedas e acidentes. A necessidade de um melhor planejamento urbano, com foco na acessibilidade, é evidente em muitas críticas (Bahl, 2019).

Outro problema destacado nas avaliações refere-se à falta de transporte público adaptado. Os turistas mencionam que a cidade não possui opções de transporte que atendam às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida, o que limita significativamente a exploração dos pontos turísticos. Em uma cidade histórica como Ouro Preto, onde as distâncias entre os atrativos são consideráveis, a ausência de alternativas de transporte acessível dificulta ainda mais a experiência dos turistas com necessidades especiais (Banducci Jr.; Barreto, 2021).

Além da falta de transporte adaptado, a sinalização inadequada é outro ponto comum nas avaliações dos turistas com mobilidade reduzida. A ausência de placas informativas que orientem sobre as condições de acessibilidade nos pontos turísticos gera frustração e insegurança entre os visitantes. Muitos turistas com dificuldades de locomoção relatam que não encontram informações claras sobre quais locais são acessíveis, o que pode impactar diretamente na escolha dos destinos a serem visitados (Batista, 2017).

A falta de rampas e a presença de escadas em diversos pontos turísticos de Ouro Preto são frequentemente mencionadas como obstáculos à acessibilidade. Muitos turistas com mobilidade reduzida destacam a dificuldade de visitar igrejas e museus devido à impossibilidade de acessar esses locais com facilidade. A escassez de adaptações nesses pontos históricos reflete uma falha na implementação de políticas públicas que visem tornar o turismo em Ouro Preto mais inclusivo e acessível (Brusadin; Silva, 2022).

A percepção dos turistas sobre a falta de infraestrutura acessível em Ouro Preto também é um reflexo da gestão inadequada do destino turístico. Os turistas com mobilidade reduzida, em suas avaliações, sugerem que o destino poderia se beneficiar de um planejamento mais eficaz que levasse em consideração as necessidades de acessibilidade de todos os públicos. A inclusão de rampas, elevadores e outros recursos de apoio seriam essenciais para garantir uma experiência mais confortável e segura (Pimentel; Pinho; Vieira, 2016).

As avaliações no TripAdvisor, por exemplo, revelam que a beleza de Ouro Preto é amplamente apreciada, mas a falta de infraestrutura acessível pode tornar a visita desgastante para pessoas com mobilidade reduzida. Isso é particularmente evidente quando se observa que, enquanto turistas sem essas limitações frequentemente destacam a riqueza histórica e cultural da cidade, os turistas com mobilidade reduzida relatam um contraste negativo, devido às dificuldades de acesso (Bahl, 2019).

Um ponto frequentemente mencionado nas avaliações é a presença de calçadas estreitas, especialmente nas ruas centrais da cidade. As ruas, características da cidade histórica, não foram projetadas para suportar o fluxo de turistas, muito menos para garantir acessibilidade a cadeirantes ou pessoas com dificuldades de locomoção. A falta de largura adequada nas calçadas representa um desafio significativo para quem depende de cadeiras de rodas ou outros meios de locomoção assistida (Santos; Alcântara; Campos, 2021).

Além das calçadas, outro fator que impacta negativamente a experiência dos turistas com mobilidade reduzida é a ausência de sinalização adequada que indique as condições de acessibilidade dos atrativos turísticos. A falta de informações sobre o grau de dificuldade de acesso nos diferentes pontos turísticos faz com que os visitantes tenham que enfrentar surpresas ao tentar acessar locais que, à primeira vista, parecem ser acessíveis, mas que, na prática, não são (Silva, 2018).

As dificuldades relatadas por turistas com mobilidade reduzida refletem a falta de um planejamento inclusivo que considere as especificidades dessa parcela da população. A cidade de Ouro Preto, com suas ruas íngremes e infraestrutura desajustada, precisa repensar suas políticas de acessibilidade, de modo a garantir que os atrativos turísticos sejam acessíveis para todos, independentemente das limitações físicas dos visitantes (Bahl, 2019).

As avaliações de turistas com mobilidade reduzida sugerem que a cidade tem um grande potencial para se tornar um destino turístico acessível, mas atualmente falha em adaptar seus pontos turísticos para esse público. Muitos visitantes ressaltam a necessidade urgente de ajustes em sua infraestrutura, como a instalação de rampas e a adaptação de transportes, para que a cidade possa atender adequadamente a um público diversificado e inclusivo (Banducci Jr.;

Barreto, 2021).

De acordo com as avaliações, outro fator que gera desconforto entre os turistas com mobilidade reduzida é a falta de profissionais capacitados para orientar sobre as condições de acessibilidade dos locais turísticos. A falta de informações adequadas e de treinamento especializado dos profissionais que atuam nos pontos turísticos pode contribuir para uma experiência frustrante para os visitantes com necessidades especiais, comprometendo sua satisfação com a visita (Brusadin; Silva, 2022).

A ausência de políticas públicas específicas voltadas para a acessibilidade no turismo é um dos fatores que contribuem para a insatisfação dos turistas com mobilidade reduzida em Ouro Preto. Embora a cidade tenha um enorme valor cultural e turístico, a falta de infraestrutura adaptada pode afastar turistas que poderiam contribuir para o fortalecimento do setor. As avaliações indicam que, para melhorar a imagem de Ouro Preto como destino turístico, é essencial que as questões de acessibilidade sejam tratadas de forma prioritária (Pimentel; Pinho; Vieira, 2016).

Muitos turistas com mobilidade reduzida destacam que, em outros destinos turísticos, encontraram um cuidado maior com a acessibilidade, o que reforça a sensação de que Ouro Preto está aquém do esperado nesse aspecto. A comparação com outras cidades que já implementaram medidas de acessibilidade pode ser um incentivo para que os gestores locais busquem melhorias nas condições de infraestrutura e serviços para esse público (Batista, 2017).

Outro aspecto frequentemente apontado nas avaliações é a falta de políticas inclusivas em relação aos preços de entrada nos pontos turísticos. Alguns turistas com mobilidade reduzida mencionam que, além da dificuldade de acesso, os preços dos ingressos não são diferenciados para aqueles que não conseguem aproveitar completamente a experiência devido às barreiras físicas presentes. A ausência de uma abordagem mais inclusiva em relação a esses aspectos pode agravar a percepção negativa do destino (Alves; Costa; Salazar, 2020).

A implementação de melhorias na infraestrutura acessível de Ouro Preto é vista como uma medida essencial para melhorar a qualidade da experiência dos turistas com mobilidade reduzida. A falta de acesso adequado a pontos turísticos importantes, como igrejas históricas e museus, pode resultar em uma imagem negativa do destino, impactando não apenas a satisfação do turista, mas também a percepção de Ouro Preto como um destino que prioriza a inclusão e a diversidade (Silva, 2018).

A falta de iniciativas para garantir a acessibilidade nos pontos turísticos de Ouro Preto não só afeta a experiência dos turistas com mobilidade reduzida, mas também impacta negativamente a imagem da cidade como destino turístico. Os turistas com necessidades

especiais frequentemente mencionam que as dificuldades de locomoção prejudicam sua visita e que, sem adaptações adequadas, a cidade corre o risco de perder seu apelo como destino inclusivo (Santos; Alcântara; Campos, 2021).

Para que Ouro Preto se torne um destino mais acessível e atraente para todos os públicos, incluindo turistas com mobilidade reduzida, é necessário um esforço conjunto entre poder público e setor privado. O planejamento urbano deve incluir a implementação de rampas, transporte adaptado, sinalização e treinamentos para profissionais que atendem os turistas. Essas mudanças são fundamentais para garantir que a cidade se torne verdadeiramente acessível e inclusiva (Brusadin; Silva, 2022).

A falta de acessibilidade em Ouro Preto, conforme relatado nas avaliações dos turistas, é um reflexo da necessidade urgente de transformação na cidade. A implementação de políticas de acessibilidade não apenas beneficia os turistas com mobilidade reduzida, mas também pode melhorar a reputação da cidade como destino turístico, aumentando sua competitividade no mercado de turismo inclusivo (Bahl, 2019).

3.3 ACESSIBILIDADE NO TURISMO INCLUSIVO EM OURO PRETO

A acessibilidade é um fator essencial para garantir a inclusão e o bem-estar dos turistas com mobilidade reduzida, especialmente em destinos históricos como Ouro Preto. A cidade, com seu vasto patrimônio cultural e arquitetônico, necessita de adaptações específicas para proporcionar uma experiência de turismo inclusivo, permitindo que todos, independentemente das suas limitações físicas, possam vivenciar e usufruir de sua riqueza histórica e cultural (Rodrigues, 2022).

Em um cenário de turismo sustentável, a acessibilidade assume um papel ainda mais relevante. O turismo sustentável busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação cultural e ambiental, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social. Para que Ouro Preto se torne um destino acessível a todos, é imprescindível a implementação de políticas públicas e ações que priorizem a infraestrutura adaptada e a conscientização sobre as necessidades de pessoas com deficiência (Nunes, 2019).

O centro histórico de Ouro Preto é marcado por ruas estreitas, calçamento irregular e escadarias, características que representam um desafio para a acessibilidade. Embora a cidade seja um importante destino turístico, as dificuldades enfrentadas por turistas com mobilidade reduzida, incluindo idosos e pessoas com deficiências físicas, limitam sua capacidade de

exploração do patrimônio local. Adaptar esse espaço para torná-lo acessível é uma medida fundamental para garantir a sustentabilidade do turismo na cidade (Brusadin e Silva, 2022).

A integração de acessibilidade no turismo não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como um valor agregado que pode aumentar a atratividade de um destino turístico. Em Ouro Preto, adaptar a infraestrutura de maneira eficiente e inclusiva pode promover um turismo mais responsável, respeitando as necessidades de todos os visitantes e proporcionando uma experiência mais rica e completa (Nexo Jornal, 2020).

Ouro Preto, como um destino turístico mundialmente conhecido, tem a responsabilidade de garantir que seu patrimônio cultural seja acessível para todos. Isso envolve a implementação de medidas como a instalação de rampas de acesso, sinalização clara e a adaptação de transportes turísticos, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor para os turistas com mobilidade reduzida (Costa, 2017).

A acessibilidade deve ser vista como um componente integral do planejamento de destinos turísticos. A cidade de Ouro Preto, com sua história e cultura riquíssimas, tem um grande potencial de transformar suas limitações em um diferencial, por meio de ações de planejamento urbano que incluam a população com necessidades especiais. Essa transformação contribuiria para o fortalecimento da marca do destino e o aumento do fluxo de turistas (Alves, Costa e Salazar, 2020).

No contexto do turismo sustentável, é essencial que as cidades históricas, como Ouro Preto, adotem práticas que preservem o patrimônio enquanto garantem a acessibilidade para diferentes públicos. Isso não só favorece a inclusão social, mas também promove a sustentabilidade, pois os turistas com mobilidade reduzida acabam sendo mais sensíveis à preservação do meio ambiente e da cultura local (Pimentel, Pinho e Vieira, 2016).

Um dos maiores desafios da acessibilidade no turismo em Ouro Preto é o próprio perfil da cidade, com suas ruas íngremes e calçadas irregulares. No entanto, essa realidade pode ser revertida com investimentos em infraestrutura e capacitação de profissionais do turismo. As melhorias não só beneficiariam os turistas com deficiência, mas também tornariam a cidade mais atrativa para um público mais amplo e diversificado (Bandeira, 2000).

A acessibilidade no turismo também está diretamente ligada à imagem da cidade como destino turístico. Destinos que se preocupam com a inclusão tendem a ser mais valorizados pelos turistas, o que pode gerar um impacto positivo na economia local. Em Ouro Preto, a implementação de um turismo acessível fortaleceria a identidade do destino e sua reputação como um local que respeita e valoriza todas as pessoas (Silva, 2018).

A sustentabilidade do turismo em Ouro Preto passa pela adaptação do espaço urbano

para as necessidades de todos os turistas. A cidade pode adotar estratégias de turismo inclusivo, que envolvem o uso de tecnologias assistivas e a melhoria da infraestrutura, tornando os roteiros turísticos mais acessíveis, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida. Essas mudanças são essenciais para a sustentabilidade do turismo a longo prazo (Santos, Alcântara e Campos, 2021).

A análise das avaliações de turistas no TripAdvisor sobre Ouro Preto revela a necessidade urgente de ações concretas em termos de acessibilidade. Muitos turistas destacam as dificuldades em se locomover pela cidade devido ao terreno acidentado e à falta de adaptações nos espaços públicos. A implementação de soluções como elevadores e rampas poderia facilitar o acesso e garantir a participação de um público mais amplo nas atividades turísticas (Brusadin e Silva, 2012).

A acessibilidade é um direito fundamental que precisa ser garantido para todas as pessoas, especialmente em locais turísticos de grande importância histórica como Ouro Preto. O planejamento e a adaptação das cidades para incluir pessoas com mobilidade reduzida não só são uma questão de justiça social, mas também um investimento no futuro do turismo e na criação de um ambiente mais inclusivo e sustentável (Batista, 2017).

A integração de princípios de acessibilidade no turismo é necessário para a construção de um destino que respeite a diversidade de seus visitantes. Em Ouro Preto, isso pode ser feito por meio da implementação de políticas públicas voltadas para a adaptação de espaços históricos, respeitando as características da cidade, mas criando condições adequadas para o acesso de todos os turistas, independentemente de suas limitações físicas (Bahl, 2019).

Ouro Preto, como cidade histórica e cultural, possui um grande potencial para o turismo inclusivo. Para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é necessário que os gestores locais, em parceria com o setor privado e as comunidades, desenvolvam estratégias de acessibilidade que garantam que todos os turistas possam desfrutar do patrimônio local de forma segura e confortável (Almeida, 2015).

A promoção de um turismo sustentável e inclusivo em Ouro Preto exige uma visão integrada que combine a preservação do patrimônio cultural com a acessibilidade para todos. A adoção de medidas de acessibilidade adequadas permitirá que turistas com mobilidade reduzida participem ativamente da vida cultural da cidade, além de fortalecer a imagem de Ouro Preto como um destino turístico responsável e acolhedor (Nunes, 2019).

O impacto da falta de acessibilidade em Ouro Preto, especialmente no contexto do turismo, pode afetar profundamente sua reputação como destino turístico, comprometendo a experiência dos visitantes e prejudicando a imagem da cidade. Ouro Preto, com seu vasto

patrimônio histórico e cultural, atrai turistas de todo o mundo, muitos dos quais buscam não apenas a beleza arquitetônica, mas também a imersão na cultura local. No entanto, a ausência de infraestrutura acessível para pessoas com mobilidade reduzida pode afastar um público significativo. As críticas de turistas em plataformas como o TripAdvisor frequentemente destacam a dificuldade de acessar certos pontos turísticos, o que pode influenciar negativamente a imagem de Ouro Preto como destino inclusivo (Almeida, 2015).

A acessibilidade é um dos pilares do turismo sustentável, que visa atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Em Ouro Preto, a falta de rampas, calçadas irregulares e transporte adaptado dificulta a visita de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Este cenário não só prejudica a experiência do turista, como também gera um impacto negativo na imagem da cidade. Comentários negativos sobre a falta de acessibilidade em locais de atração turística, como igrejas e museus, refletem o descompasso entre o rico patrimônio da cidade e sua infraestrutura (Nunes, 2019).

A infraestrutura de Ouro Preto, embora considerada um exemplo de preservação histórica, precisa evoluir para garantir que todos os turistas possam desfrutar plenamente do destino. A cidade, com seu charme colonial, precisa urgentemente adotar soluções mais inclusivas para atender a um público diversificado. Comentários encontrados no TripAdvisor mostram que, embora os turistas apreciem a beleza histórica, muitos se queixam da dificuldade de locomoção, o que pode impactar a imagem da cidade como um destino turístico acessível (Brusadin & Silva, 2022).

Quando a acessibilidade é negligenciada, Ouro Preto perde uma oportunidade de promover um turismo mais inclusivo, que seja capaz de atrair não apenas pessoas com deficiência, mas também suas famílias e grupos de amigos. A crítica mais comum nas avaliações de turistas é a dificuldade de visitar certos monumentos históricos devido à falta de adaptações necessárias. Isso pode resultar em uma reputação negativa para a cidade, refletindo-se nas avaliações online, que são amplamente consultadas por turistas em potencial (Pimentel, Pinho & Vieira, 2016).

A imagem de Ouro Preto como um destino turístico de excelência depende, em grande parte, da sua capacidade de se adaptar às necessidades contemporâneas dos turistas. Isso inclui garantir que a cidade seja acessível a todos, independentemente de suas limitações físicas. Os turistas, ao se depararem com críticas em plataformas como o TripAdvisor sobre a falta de acessibilidade, podem reconsiderar suas escolhas de destino, o que afeta diretamente a reputação da cidade (Alves, Costa & Salazar, 2020).

Além disso, a falta de acessibilidade não apenas afeta a reputação do destino, mas também pode prejudicar economicamente a cidade. O turismo é uma importante fonte de receita para Ouro Preto, e a exclusão de uma parte da população pode resultar em perdas financeiras significativas. O mercado de turismo acessível está em expansão, e os turistas com mobilidade reduzida ou necessidades especiais são cada vez mais conscientes das condições de acessibilidade dos destinos. Ouro Preto, ao ignorar esse público, pode perder uma oportunidade de crescimento econômico (Bandeira, 2000).

A crítica constante à falta de acessibilidade em Ouro Preto no TripAdvisor também pode afetar a confiança de outros turistas em relação à cidade. Quando um destino turístico é associado a problemas de acessibilidade, ele passa a ser visto como uma opção de visita restrita, o que afasta turistas que buscam uma experiência completa. Isso contribui para uma percepção negativa de Ouro Preto, que pode não ser facilmente revertida, especialmente em um contexto digital onde a visibilidade das avaliações é ampla (Bahl, 2019).

A falta de acessibilidade em Ouro Preto não é um problema isolado, mas parte de uma tendência maior observada em muitas cidades históricas brasileiras. No entanto, o que diferencia Ouro Preto é a sua grande importância cultural e histórica, o que exige uma atenção especial. O patrimônio da cidade, suas igrejas barrocas e museus, precisam ser acessíveis a todos os visitantes. Caso contrário, a cidade pode sofrer uma perda irreparável de sua reputação como destino turístico culturalmente rico e diversificado (Batista, 2017).

É fundamental que Ouro Preto invista em soluções que melhorem a acessibilidade de seus principais pontos turísticos. A adaptação das igrejas, museus e outros espaços públicos para atender às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida é uma medida essencial. Esse investimento não só atenderá a uma demanda crescente por acessibilidade, mas também demonstrará um compromisso com a inclusão, fortalecendo a imagem de Ouro Preto como um destino turístico responsável e sustentável (Rodrigues, 2022).

A implementação de políticas públicas que priorizem a acessibilidade no turismo é uma necessidade urgente para Ouro Preto. De acordo com o Instituto Estadual de Florestas (2020), a cidade tem potencial para ser um modelo de turismo sustentável, mas essa sustentabilidade deve incluir a acessibilidade como um de seus princípios fundamentais. A falta de ações nesse sentido pode resultar em críticas negativas, que acabam impactando a imagem do destino de forma duradoura (Secretaria Municipal de Turismo de Ouro Preto, 2023).

O turismo inclusivo deve ser considerado uma prioridade nas estratégias de desenvolvimento de Ouro Preto. A cidade, com seu patrimônio riquíssimo, tem o potencial de se destacar como um exemplo de como é possível combinar preservação histórica e

acessibilidade. A crítica mais comum nas avaliações de TripAdvisor destaca a dificuldade de acessar locais turísticos devido à falta de estrutura. Ao investir em acessibilidade, Ouro Preto não só melhoraria sua imagem, mas também promoveria um turismo mais sustentável e ético (Nunes, 2019).

A mudança na percepção de Ouro Preto como destino turístico também passa pela implementação de soluções inovadoras que integrem a acessibilidade de forma harmoniosa com a preservação do patrimônio. Isso inclui a instalação de elevadores, rampas e outros recursos em pontos turísticos chave. A falta dessas iniciativas pode resultar em uma percepção negativa que se reflete nas avaliações online, afetando diretamente o fluxo de turistas (Bandeira, 2000).

As avaliações no TripAdvisor desempenham um papel central na decisão dos turistas sobre os destinos a serem visitados. Quando um destino turístico é constantemente criticado pela falta de acessibilidade, como no caso de Ouro Preto, a imagem da cidade pode ser seriamente prejudicada. Investir na acessibilidade não é apenas uma questão de adaptação, mas uma estratégia de marketing essencial para garantir a permanência de Ouro Preto como um destino turístico competitivo (Silva, 2018).

3.4 PROPOSTAS DE MELHORIA PARA A ACESSIBILIDADE EM OURO PRETO COM BASE NAS AVALIAÇÕES

As avaliações dos turistas no TripAdvisor sobre Ouro Preto frequentemente destacam a falta de acessibilidade como um dos principais desafios enfrentados pelos visitantes, especialmente aqueles com mobilidade reduzida. As ruas estreitas e íngremes, típicas da cidade histórica, dificultam o deslocamento e criam barreiras físicas para o acesso a importantes pontos turísticos. Esses relatos apontam que, apesar da beleza e riqueza histórica de Ouro Preto, a infraestrutura deficiente de transporte e a falta de acessos alternativos comprometem a experiência de muitos turistas (Almeida, 2015).

Uma das sugestões mais comuns nas avaliações é a construção de rampas e elevadores para facilitar o acesso a locais turísticos, como igrejas e museus, que são de difícil acesso para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. A falta de opções de transporte adequado, como ônibus ou vans acessíveis, também é mencionada como uma limitação para quem deseja explorar a cidade sem dificuldades. Esse tipo de feedback reflete a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura para garantir uma experiência inclusiva e agradável para todos os visitantes (Rodrigues, 2022).

Além disso, turistas sugerem que o município invista na melhoria da sinalização nas

ruas e estabelecimentos turísticos. A falta de informações claras sobre acessibilidade e rotas alternativas torna o deslocamento ainda mais desafiador, principalmente para aqueles que visitam Ouro Preto pela primeira vez. Propostas de melhorias incluem placas indicativas que direcionem os turistas para rotas mais acessíveis, além da instalação de recursos como cadeiras de rodas e elevadores em pontos estratégicos da cidade (Nunes, 2019).

A integração de um sistema de transporte público eficiente e acessível é outra proposta frequentemente mencionada. A construção de acessos alternativos, como elevadores para as igrejas e mirantes, poderia aliviar as dificuldades enfrentadas por pessoas com mobilidade reduzida, além de melhorar a qualidade da experiência turística para todos. A implementação de ônibus com rampas e assentos adaptados seria uma medida eficaz para tornar a cidade mais inclusiva e, ao mesmo tempo, ampliar o fluxo de turistas com necessidades especiais (Bahl, 2019).

Uma das principais ações que os gestores turísticos de Ouro Preto poderiam adotar é o planejamento de melhorias na acessibilidade urbana, principalmente nas áreas mais visitadas, como igrejas e museus. Isso incluiria a instalação de rampas e elevadores, além de sinalização adequada para pessoas com mobilidade reduzida. A adaptação das calçadas e a criação de rotas acessíveis também são medidas importantes para garantir a inclusão de todos os visitantes, permitindo que eles aproveitem o patrimônio histórico e cultural da cidade sem restrições (Almeida, 2015).

Outra proposta importante é a criação de um sistema de transporte público adaptado, com veículos acessíveis, que possibilite o deslocamento de turistas com necessidades especiais entre os principais pontos turísticos. A construção de pontos de parada estratégicos e o desenvolvimento de transportes alternativos, como ônibus e vans adaptados, ajudariam a integrar diferentes áreas da cidade e melhorar a mobilidade de todos os visitantes. Isso proporcionaria uma experiência mais inclusiva, refletindo um compromisso do município com a acessibilidade (Rodrigues, 2022).

Além disso, os gestores turísticos podem considerar a implementação de programas educativos para sensibilizar tanto os moradores quanto os turistas sobre a importância da acessibilidade. Essa educação pode ser disseminada por meio de campanhas de conscientização, workshops e parcerias com organizações de apoio a pessoas com deficiência. Tais ações não só melhoram a acessibilidade física, mas também promovem uma cultura de inclusão e respeito dentro da comunidade local e entre os visitantes (Nunes, 2019).

Outra estratégia relevante seria a criação de um fundo de investimentos específico para a melhoria de acessibilidade nos pontos turísticos. Esses recursos poderiam ser usados para

implementar projetos de restauração e adaptação dos espaços históricos de forma sustentável, sem comprometer a preservação do patrimônio cultural da cidade. Além disso, a realização de parcerias com instituições federais e estaduais permitiria viabilizar essas mudanças, garantindo a continuidade da revitalização dos espaços públicos e turísticos (Pimentel et al., 2016).

Os gestores turísticos devem envolver a comunidade local no processo de adaptação e inclusão, garantindo que as mudanças atendam não apenas às necessidades dos turistas, mas também às expectativas e realidades dos moradores. A colaboração com associações locais, líderes comunitários e profissionais da área de turismo pode contribuir para o desenvolvimento de soluções criativas e práticas, que atendam às diversas demandas da cidade, promovendo um turismo mais sustentável e inclusivo (Bahl, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as dificuldades de acessibilidade enfrentadas pelos turistas idosos no centro histórico de Ouro Preto, com base nas avaliações publicadas no TripAdvisor. A revisão de literatura permitiu uma análise dos principais desafios enfrentados por essa faixa etária em destinos turísticos históricos, destacando questões relacionadas à infraestrutura, transporte e barreiras psicossociais.

Os resultados indicam que, apesar de Ouro Preto possuir um rico patrimônio cultural e natural, a cidade apresenta desafios significativos em termos de acessibilidade para turistas idosos, especialmente nas áreas do centro histórico, que possuem ruas estreitas, pavimentação irregular e escadarias. Essas condições dificultam o acesso e comprometem a experiência de turismo para aqueles com mobilidade reduzida. A falta de adaptações específicas, como banheiros adaptados e transporte acessível, também foi destacada nas avaliações dos turistas.

Além disso, a análise das publicações mostrou que, embora a cidade tenha algumas iniciativas voltadas à acessibilidade, ainda há uma lacuna considerável na adaptação de seu espaço urbano para atender às necessidades do público idoso. A literatura sobre o tema aponta que a implementação de medidas como a melhoria da infraestrutura urbana, a sinalização adequada e a capacitação dos profissionais do turismo pode contribuir significativamente para tornar os destinos históricos mais acessíveis e inclusivos.

Com base nas descobertas deste estudo, recomenda-se que ações de melhoria na acessibilidade em Ouro Preto sejam priorizadas, com a colaboração entre gestores públicos, empresários do setor turístico e organizações da sociedade civil. Sugere-se também que futuras pesquisas sejam realizadas para avaliar o impacto das mudanças implementadas, com foco em avaliar a percepção dos turistas idosos após a adaptação da infraestrutura.

Portanto, este trabalho contribui para o entendimento das necessidades dos turistas idosos e aponta caminhos para a criação de destinos mais acessíveis, permitindo que mais pessoas possam desfrutar das riquezas culturais e históricas de cidades como Ouro Preto.

A partir da pesquisa realizada, fica como sugestões possíveis para futuros trabalhos relacionadas ao tema:

1. Acessibilidade nos atrativos naturais de Ouro Preto:
 - Estudo sobre trilhas, mirantes e cachoeiras acessíveis (ou não).
 - Avaliação das condições de acesso, sinalização, segurança e transporte até esses locais.
2. Acessibilidade dos meios de hospedagem para a terceira idade:

- Análise das adaptações físicas (elevadores, rampas, banheiros adaptados) em hotéis e pousadas.
 - Avaliação da receptividade e preparo das equipes para atender idosos.
3. Mobilidade urbana e transporte público em Ouro Preto para idosos:
- Investigação sobre a infraestrutura de calçadas, escadarias, transporte público e serviços de táxi ou aplicativos.
 - Avaliação do impacto da topografia da cidade sobre a locomoção da terceira idade.
4. Percepção da terceira idade sobre sua experiência turística em Ouro Preto:
- Pesquisa qualitativa com idosos que visitaram a cidade para entender seus desafios, sugestões e impressões.
 - Comparação entre expectativas e realidade enfrentada.
5. Planejamento urbano e turismo acessível em cidades históricas:
- Estudo de caso comparativo entre Ouro Preto e outras cidades históricas brasileiras (ex: Paraty, Tiradentes, Olinda).
 - Boas práticas de acessibilidade em contextos históricos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Distritos de Ouro Preto: História e Cultura**. Editora UFMG, 2015.

ALVES, N.; COSTA, J.; SALAZAR, A. Planejamento da identidade da marca de destinos turísticos: aplicação do modelo de AAKER à marca madeira. **Tourism & Management Studies**, n. 2, v.9, p. 65-69, 2020.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Editora Protexito, 2019.

BANDEIRA, M. **Guia de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

BANDUCCI, Á. Jr.; BARRETO, M. (Org.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. São Paulo: Papirus, 2021. (Coleção Turismo).

BATISTA, C. M. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2017.

BRUSADIN, L. B.; SILVA, R. H. T. O uso turístico do Patrimônio Cultural de Ouro Preto. **Cultura – Revista de Cultura e Patrimônio**, ano 6, n. 1, p. 69-89, fev. 2022.

BRUSADIN, Leandro Benedini; DA SILVA, Rafael Henrique T. O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 1, p. 69-89, 2012.

CAMPOS, Kátia Maria Nunes. **Vestígios da mineração de ouro na Serra do Veloso: uma contribuição à geo-história de Ouro Preto-MG**. Revista Espinhaço, 2014.

COSTA, Simona. **Economia, sociedade e urbanização em Minas Gerais (séculos XVIII-XIX)**. Vila Rica, futura Ouro Preto, e a sua rua principal. 2017. Tese de doutorado. Universidade Nova de Lisboa.

FERNANDES, Fernanda Kelly Mineiro. **Memória e tradição: um estudo toponímico dos nomes de bairros mais antigos de Ouro Preto-MG**. 2021.

FERNANDES, Neusa. **A Inquisição em Minas Gerais no século XVIII**. Mauad Editora Ltda, 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Parque Estadual do Itacolomi: Guia do Visitante**. Belo Horizonte, 2020.

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S/A, 1977.

NEXO JORNAL. **A acessibilidade em centros históricos de cidades mineiras**. 16 jan. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/01/16/a-acessibilidade-em-centros-historicos-de-cidades-mineiras>. Acesso em: 3 dez. 2024.

NUNES, F. C. **Turismo e acessibilidade na cidade histórica de Ouro Preto: uma reflexão no espaço público patrimonial e acessibilidade.** Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

NUNES, Gilson Antonio; PAIVA, Gedida Ferreira de. Diagnóstico da acessibilidade para as pessoas com deficiência nos museus do destino turístico Ouro Preto-MG. **História, Região e Sociedade**, Dossiê Turismo Acessível, v. 6, n. 2, p. 2145, 2024.

PIMENTEL, E.; PINHO, T.; VIEIRA, A. A imagem da marca de um destino turístico. **Revista Turismo – Visão e Ação**, v.8, n. 2, p. 283-298, maio/ago. 2016.

RODRIGUES, J. **Acessibilidade em Ouro Preto: um caminho possível?** Jornal O Espeto Notícias, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://jornaloespeto.com.br/2022/07/05/ acessibilidade-em-ouro-preto-um-caminho-possivel/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ROMEIRO, Adriana. Guerra dos Emboabas: balanço histórico. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. 45, p. 106-117, 2009.

SANTOS, N; ALCÂNTRA, C.; CAMPOS, A. **O planejamento na construção dos roteiros turísticos em Sergipe: breve análise do roteiro Cidades Históricas.** In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO TURÍSTICA, 5., São Paulo. Anais...São Paulo-SP, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE OURO PRETO. **Guia Turístico de Ouro Preto.** 2023.

SILVA, C. J. R. **Marketing estratégico de lugares.** In: TRIGO, L. G. G. (Org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2018.